



# Boletim do 3º Trimestre de 2021

**IMB** INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS

**SGG**  
Secretaria-Geral  
da Governadoria



É POR  
VOCÊ  
QUE A  
GENTE  
FAZ

**GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS**

Ronaldo Ramos Caiado

**SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA**

Adriano da Rocha Lima

**IMB – INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS**

Guilherme Resende Oliveira

**Gerência de Assessoramento Estratégico**

Evelyn de Castro Cruvinel

**Gerência de Dados e Estatísticas**

Evando Natal Fernandes de Oliveira

**Gerência de Estudos Macroeconômicos**

Anderson Mutter Teixeira

**Gerência de Estudos Socioeconômicos e de Avaliação de Políticas Públicas**

Alex Felipe Rodrigues Lima

**Colaboradores**

Anderson Mutter Teixeira

Clécia Ivânia Rosa Satel

Luiz Batista Alves

Marcelo Eurico de Sousa

Rafael dos Reis Costa

**Capa**

Amilton Zoccoli Junior

**Revisão**

Cristiane Silva Bernardo

Todos os direitos deste trabalho reservados ao **IMB - Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos**

Avenida Vereador José Monteiro nº 2.233  
Mezanino (em frente ao Bloco G-900) – St. Nova Vila  
– Goiânia - GO  
CEP: 74.653-900 – Brasil  
Fone: +55 (62) 3269-2780 e 3269-2776  
E-mail: [imb@goias.gov.br](mailto:imb@goias.gov.br)

As publicações do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB) estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: <https://www.imb.go.gov.br>

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.  
Reproduções para fins comerciais são proibidas.

TEIXEIRA, A. M.; ALVES, L. B.; COSTA, R. R.; SOUSA, M. E.; SATEL, C. I. R.

Boletim Trimestral da Economia Goiana: 3º trimestre de 2021. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2021.

Índices para catálogo sistemático:

1. Economia goiana.
2. Macroeconomia; Estudos macroeconômicos – título.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>ECONOMIA MUNDIAL .....</b>	<b>5</b>
<b>CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL .....</b>	<b>7</b>
<b>AGROPECUÁRIA .....</b>	<b>10</b>
<b>INDÚSTRIA .....</b>	<b>13</b>
<b>SERVIÇOS .....</b>	<b>16</b>
<b>COMÉRCIO .....</b>	<b>17</b>
<b>POLÍTICA FISCAL .....</b>	<b>19</b>
<b>POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO .....</b>	<b>20</b>
<b>INFLAÇÃO .....</b>	<b>21</b>
<b>CENÁRIO GOIÂNIA .....</b>	<b>23</b>
<b>CRÉDITO .....</b>	<b>24</b>
<b>MERCADO DE TRABALHO .....</b>	<b>30</b>
<b>Emprego formal .....</b>	<b>30</b>
<b>Características gerais da população economicamente ativa .....</b>	<b>34</b>
<b>COMÉRCIO EXTERIOR .....</b>	<b>39</b>

## SUMÁRIO EXECUTIVO

- O último relatório “World Economic Outlook” apresentou revisões na estimativa do PIB mundial para o ano de 2021 agora em 5,9%, ante os 6,0% do relatório do mês de julho. Já para o ano de 2022 a previsão é de que a economia mundial cresça em torno de 4,9%, semelhante às estimativas do relatório anterior.
- O Produto Interno Bruto goiano para o terceiro trimestre de 2021 resultou em uma taxa de 0,6%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Considerando a situação econômica desde o início da pandemia, esse resultado é parcialmente explicado pela resiliência de Goiás no ano anterior, quando o estado cresceu enquanto o Brasil caiu.
- O índice de atividade econômica do Brasil e o regional para o Estado de Goiás, elaborado pelo Bacen, aponta que, nos últimos anos o índice goiano está acima do nacional.
- No terceiro trimestre, a Agropecuária em Goiás e no Brasil recuou 0,4% e 9,0%, respectivamente. O resultado do trimestre foi afetado pelas atividades da lavoura temporária, principalmente com a queda de produção do milho, que possui uma participação relevante no trimestre analisado.
- No terceiro trimestre de 2021, a indústria goiana recuou 5,6%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Os resultados positivos do setor vieram da construção civil (5,5%) e da indústria extrativa (29,6%).
- O setor de Serviços goiano, responsável pelo resultado positivo do terceiro trimestre, cresceu 4,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior. No mesmo período, o Brasil avançou 5,8%.
- Os índices, IPCA e INPC, na cidade de Goiânia, encerraram o terceiro trimestre, com variações acumuladas bastantes elevadas, com 2,81% e 2,80%, respectivamente. No ano, o acumulado desses indicadores chega a 6,24% e 5,96%, respectivamente.
- Goiás ocupou o 10º lugar entre as unidades da federação que mais geraram empregos, com saldo no 3º trimestre de 2021 de 30.217 empregos, sendo que em 2020 o saldo acumulado foi de 20.274 empregos e estava ocupando a 11ª colocação.
- Goiás ocupou o 7º lugar entre as unidades da federação com menor taxa de desocupação. A taxa de desocupação atingiu o ápice no 1º trimestre de 2021 com taxa de 13,9% e a partir daí vem caindo. Comparando o 3º trimestre de 2021 com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação apresentou uma redução de 3.5 pontos percentuais.
- No 3º trimestre de 2021, o estado de Goiás ocupou a 11ª colocação entre as unidades da federação que mais exportou.

## INTRODUÇÃO

O Instituto Mauro Borges (IMB) é o órgão responsável e referência em pesquisas e estatísticas nas áreas de economia, geoprocessamento, geografia e avaliação de políticas públicas no Estado de Goiás. Diante disso, são publicados periodicamente estudos que apresentam e analisam a economia goiana. Em 2021, iniciamos a série trimestral de boletins conjunturais.

Com esse boletim conjuntural trimestral goiano, o IMB busca disseminar e compreender a dinâmica da economia goiana no curto prazo, contextualizando-a com os principais eventos econômicos do Brasil e do mundo. O foco são os dados trimestrais do referido período contemplando uma breve análise da economia mundial, o desempenho do PIB trimestral e dos setores econômicos, além uma análise sobre política fiscal, política monetária, especificamente crédito e inflação e o mercado de trabalho.

Cabe destacar que tais informações têm um apelo regional, ou seja, na economia goiana e, de modo *en passant* para o mundo e economia brasileira que, podem ser complementadas com os tradicionais relatórios conjunturais do IPEA<sup>1</sup> e do Banco Central do Brasil<sup>2</sup>.

Por fim, essas informações e análises contribuirão com os tomadores de decisão do Estado de Goiás e outros interessados em avaliar as perspectivas da economia goiana e seus rumos no curto e médio prazo.

---

<sup>1</sup> Para mais detalhe acessar: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/>

<sup>2</sup> Para mais detalhe acessar: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/ri>

## ECONOMIA MUNDIAL

Em relação ao desempenho da economia mundial o último relatório “World Economic Outlook”, elaborado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), assinala uma continuidade de recuperação econômica, todavia de forma mais lenta, ainda sob o impacto da segunda onda de covid-19 oriunda da variante Delta.

Nesse último relatório ocorreu revisões na estimativa do PIB mundial para o ano de 2021, agora em 5,9% ante os 6,0% do relatório do mês de julho. Para o ano de 2022, a previsão é de que a economia mundial cresça em torno de 4,9% semelhante às estimativas do relatório anterior.

Essa queda na projeção para a economia mundial em 2021 ocorreu devido a dois eventos: i) perspectivas deterioradas no curto prazo para as economias desenvolvidas e ii) para os países em desenvolvimento ou de baixa renda existe uma tendência de recuperação econômica mais lenta, tendo em vista a dificuldade em realizar um processo de vacinação em massa, bem como o surgimento de novas variantes.

O FMI também ressalta que a pandemia ainda tem grande efeito no processo de abertura econômica e na insegurança alimentar, afetando o mercado de trabalho. Por outro lado, compensando as notícias negativas para o Brasil, algumas *comodities* exportáveis seguem com preço elevado, o que beneficia países com forte correlação com o mercado externo.

De forma específica, nos EUA, o terceiro trimestre foi marcado por pressões inflacionárias integralmente associadas à pandemia. Entre os fatores podemos citar os gargalos na produção e na distribuição de bens, tal qual o desvio na demanda das famílias, privilegiando a aquisição de produtos físicos especialmente duráveis (IBRE, 2021<sup>3</sup>). Pesquisas qualitativas e entrevistas com empresários de diferentes setores sugerem que tais repiques inflacionários estarão presente ao longo do ano de 2022.

<sup>3</sup> IBRE. Boletim Macro, Setembro de 2021.

**Tabela 1 – Taxas de crescimento da economia mundial estimadas e projetadas pelo FMI, por regiões e países selecionados**

Regiões e países selecionados	Julho/2021**	Julho/2021**	Outubro/2021**	Outubro/2021**
	2021	2022	2021	2022
Mundo	6,0	4,9	5,9	4,9
Economias Avançadas	5,6	4,4	5,2	4,5
EUA	7,0	4,9	6,0	5,2
Zona do Euro	4,6	4,3	5,0	4,3
Alemanha	3,6	4,1	3,1	4,6
Japão	2,8	3,0	2,4	3,2
China	8,1	5,7	8,0	5,6
Índia	9,5	8,5	9,5	8,5
México	6,3	4,2	6,2	4,0
Rússia	4,4	3,1	4,7	2,9
Brasil	5,3	1,9	5,2	1,5

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI).

(\*\*) Projeção Estimada.

World Economic Outlook, Outubro 2021: Managing Divergent Recoveries (imf.org)

World Economic Outlook Update, July 2021: Fault Lines Widen in the Global Recovery (imf.org)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Os dados da Tabela 1 apontam uma queda nas projeções de crescimento econômico na economia americana, em 2021. Em julho, o relatório estimou um crescimento de 7,0%, enquanto no relatório de outubro as estimativas são de 6,0%. Porém, para o ano de 2022, o último relatório estima uma melhora para 5,2% ante os 4,9% do relatório de julho. A economia chinesa também teve uma pequena revisão, saindo de 8,1% em julho para 8,0% no último relatório nas projeções para o ano de 2021. Destaca-se também a performance da Índia que, para o ano de 2021 e 2022, manteve as projeções.

## CONJUNTURAS NACIONAL E REGIONAL

A divulgação das estimativas do PIB do terceiro trimestre é caracterizada pela incorporação dos pesos atribuídos a cada atividade produtiva pelo Sistema de Contas Nacionais de dois anos antes, ou seja, o PIB de 2019. Além disso, são incluídas as informações da Produção Agrícola Municipal (PAM), da Produção da Pecuária Municipal (PPM), da atualização da Pesquisa Industrial Mensal (PIM-PF/RG), da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) e da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). Sendo assim, ocorreu uma revisão de todos os trimestres de 2020 e dos dois primeiros trimestres de 2021. A Tabela 2 apresenta a taxa anual estimada anteriormente e a taxa atualizada após a incorporação dos dados citados para 2020.

**Tabela 2 – Revisão das taxas anuais de crescimento – 2020**

Setores	Taxa anterior (%)	Taxa atualizada (%)	Dif. p.p.
Agropecuária	9,4	9,0	0,4
Indústria	2,5	3,9	1,4
Serviços	-0,9	-1,2	0,3
PIB	1,0	1,1	0,1

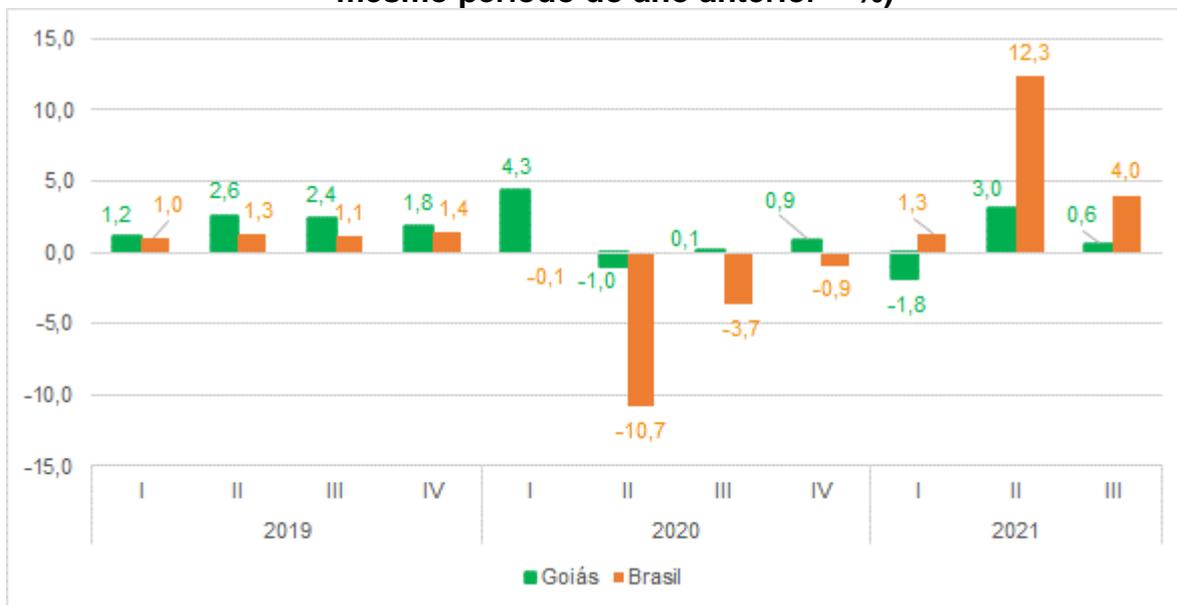
Fonte: Instituto Mauro Borges

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

O Gráfico 1 apresenta as taxas revistas dos trimestres citados, em conjunto com o resultado do terceiro trimestre de 2021. O Produto Interno Bruto goiano para o terceiro trimestre de 2021 resultou em uma taxa de 0,6%, na comparação ao mesmo período do ano anterior. O PIB brasileiro, na mesma base de comparação, cresceu 4,0%.

O resultado de Goiás se deve ao bom desempenho do setor de Serviços, que tem a maior participação na estrutura produtiva do estado. Por outro lado, a Agropecuária e a Indústria ficaram com resultados negativos no terceiro trimestre.

**Gráfico 1 – PIB Trimestral de 2019 a 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)**

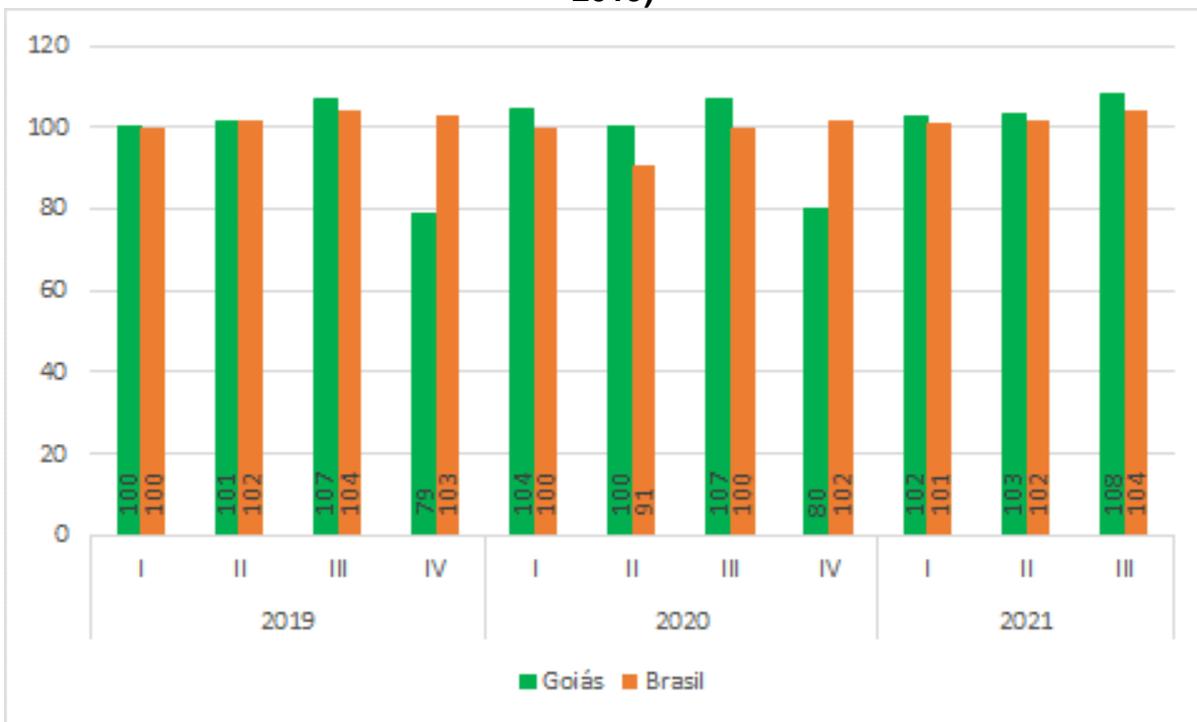


Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

O Gráfico 2 apresenta a evolução dos números índices de Brasil e Goiás, considerando o primeiro trimestre de 2019 como ano base. Pode-se notar que, mesmo com a pandemia da Covid-19, o índice de Goiás manteve-se constante. O quarto trimestre de 2019 e 2020 pode ser explicado pela sazonalidade da Agropecuária no estado. As culturas agrícolas que compõem o índice incidem com baixa participação no último período do ano.

**Gráfico 2 – Números-índice crescimento – Brasil e Goiás (base: 1º trimestre 2019)**

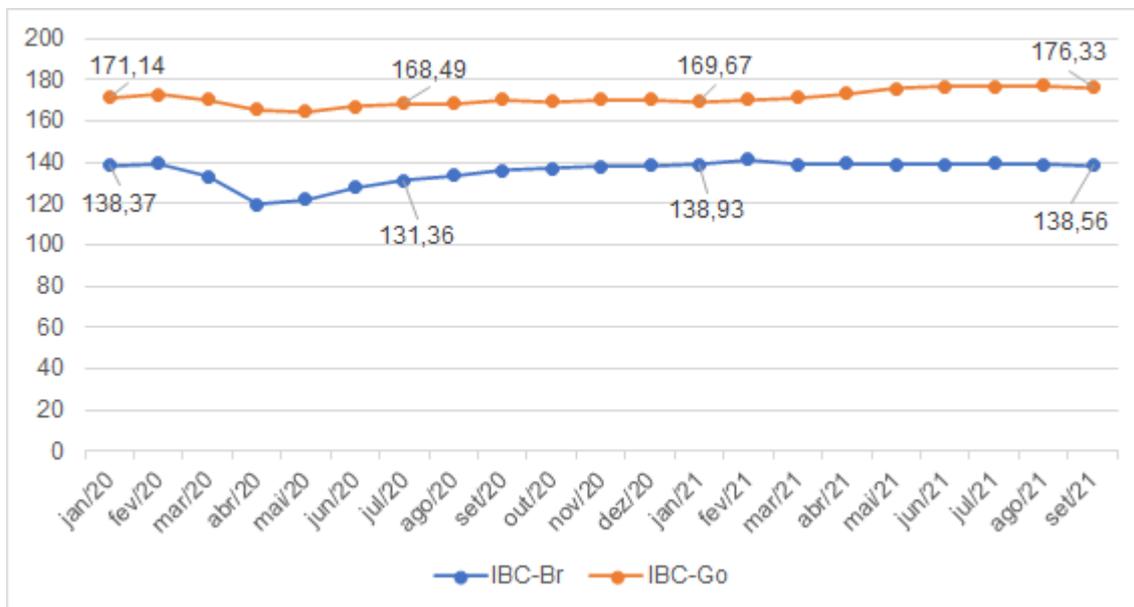


Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Em relação ao Índice de Atividade Econômica do Brasil e regional para o Estado de Goiás, elaborado pelo Bacen, o índice goiano está acima do nacional, reforçando o argumento que a economia goiana é mais resiliente a choques. Em relação aos dados referentes ao terceiro trimestre, o índice goiano fechou o mês de setembro com 176,3, enquanto o nacional fechou o trimestre com 138,5, conforme Gráfico 3.

**Gráfico 3 – Índice de atividade econômica do Banco Central – Brasil (IBC-Br) e o Índice de atividade econômica regional para Goiás**



Fonte: Banco Central do Brasil.

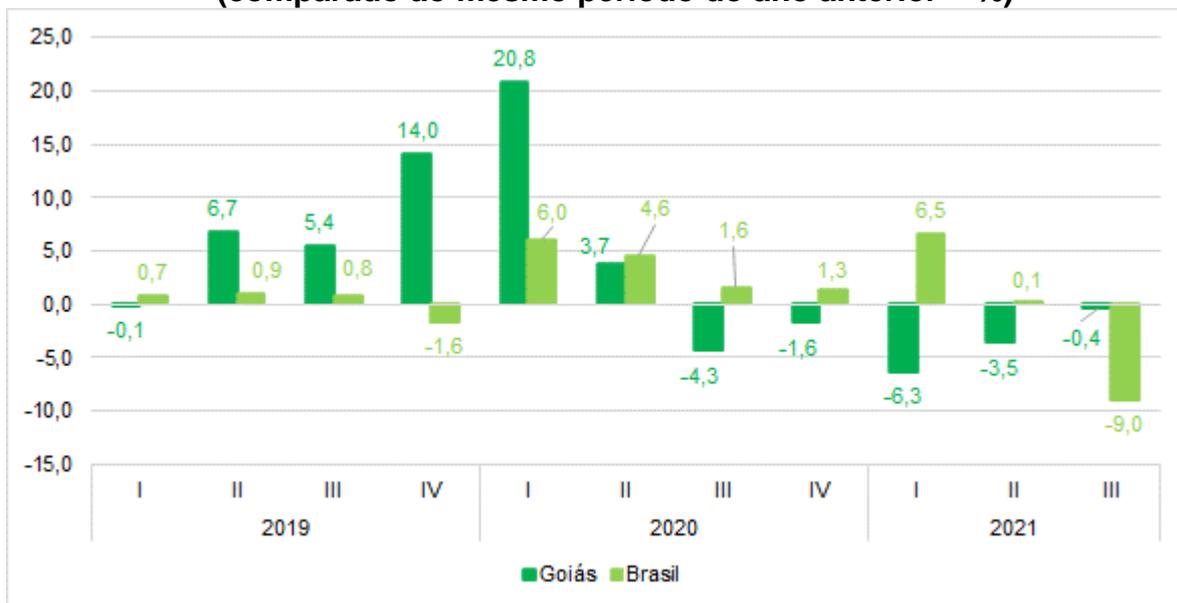
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## AGROPECUÁRIA

No terceiro trimestre, a Agropecuária em Goiás e no Brasil recuou 0,4% e 9,0%, respectivamente, conforme o Gráfico 4. O resultado do trimestre foi afetado pelas atividades da lavoura temporária, principalmente com a queda de produção do milho, que possui uma participação relevante no trimestre analisado.

As outras atividades que compõem o resultado da Agropecuária, lavoura permanente e pecuária, apresentaram taxas positivas no trimestre, mas não foram suficientes para reverter a queda no setor.

**Gráfico 4 – PIB Trimestral da Agropecuária de 2019 e 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Mesmo com o impacto do clima na safra 2020/2021, devido à ausência de chuvas que prejudicou o desenvolvimento das principais lavouras no primeiro trimestre, verifica-se também que, apesar do resultado negativo no terceiro trimestre, este foi menor que no trimestre anterior, tendo como principal contribuição o crescimento da produção de arroz, feijão, trigo e mandioca, além de produtos da pecuária (Tabela 3).

**Tabela 3 – Goiás: Produção Agrícola (toneladas) e variação (%) – safras 2020 e 2021**

Produto	Período		Variação (%)
	Safra 2020 (ton.)	Safra 2021 (ton.)	
Cereais, leguminosas e oleaginosas	25.942.033	23.185.268	-10,6
Algodão herbáceo	162.093	152.549	-5,9
Arroz	79.417	124.833	57,2
Feijão (1ª Safra)	95.028	102.253	7,6
Feijão (2ª Safra)	45.995	32.502	-29,3
Feijão (3ª Safra)	177.062	177.227	0,1
Girassol	40.004	36.775	-8,1
Milho (1ª Safra)	1.486.699	1.512.574	1,7
Milho (2ª Safra)	10.015.716	7.076.759	-29,3
Soja	12.663.129	12.896.284	1,8

Produto	Período		Variação (%)
	Safra 2020 (ton.)	Safra 2021 (ton.)	
Sorgo	1.153.522	1.036.784	-10,1
Trigo	86.584	96.222	11,1
Banana	205.509	215.718	5,0
Batata-inglesa (3ª Safra)	176.104	177.618	0,9
Café arábica	18.003	16.372	-9,1
Cana-de-açúcar	76.852.700	72.710.999	-5,4
Laranja	138.668	155.543	12,2
Mandioca	168.685	187.083	10,9
Tomate	1.139.309	976.365	-14,3
Uva	1.691	1.566	-7,4

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA/IBGE) – posição em outubro/2021.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

Com relação à pecuária, conforme a Pesquisa Trimestral de Abate de Animais, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no terceiro trimestre de 2021 houve um incremento no abate de bovinos (5,3%) e aves (7,2%) e queda no abate de suínos (-5,6%), comparados ao mesmo trimestre de 2020 (Tabela 3). Observa-se ainda um aumento no abate de aves, constando-se ser ainda um alimento substituto das carnes bovina e suína.

Segundo Estatística da Produção Pecuária, publicada pelo IBGE, no terceiro trimestre de 2021, foram abatidas 751.599 cabeças de bovinos em Goiás, representando queda de 4,4% comparado ao 2º trimestre do mesmo ano (785.881 cabeças). E o número de cabeças abatidas no 3º trimestre de 2021 foi 5,3% maior que o do 3º trimestre de 2020 (Tabela 4). Entre os meses, julho se destacou com o maior abate do trimestre em Goiás, com 276.567 cabeças.

Houve redução de abates em nível nacional no 3º trimestre de 2021, em relação ao mesmo período do ano anterior. Porém, Goiás apresentou variação positiva (+38,2 mil). No ranking dos estados, Goiás respondeu por 10,8% do total de cabeças abatidas e passou da 4ª posição em 2020, para a 3ª posição em 2021, ultrapassando Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, em número de cabeças abatidas no 3º trimestre de 2021.

Acerca do abate de suínos, Goiás registrou queda de 5,6% no terceiro trimestre de 2021 (484,1 mil cabeças abatidas) em relação ao mesmo trimestre do ano passado (512,9 mil cabeças). No tocante ao trimestre anterior, também apresentou queda (-0,8%), quando foram abatidas quase 487,8 mil cabeças (Tabela

4). Os abates no Brasil atingiram 13,718 milhões de cabeças, no terceiro trimestre/2021 e Goiás se apresentou em 8º entre as unidades da Federação.

**Tabela 4 – Goiás: abates de bovinos, suínos e frangos (cabeça) e produção de ovos (mil dúzias) nos 3ºs trimestres 2020 e 2021 e 3º trimestre/2021 e variação (%)**

Produto	3º tri/ 2020	2º tri/ 2021	3º tri/ 2021	Var. %	
				3º tri/2021-2ºtri/2021	3º tri/2021-3ºtri/2020
Bovinos (cabeças)	713.445	785.881	751.599	-4,4	5,3
Suínos (cabeças)	512.906	487.797	484.063	-0,8	-5,6
Frangos (cabeças)	111.849.273	112.780.409	119.927.847	6,3	7,2
Ovos (mil dúzias)	53.364	50.878	49.121	-3,5	-8,0

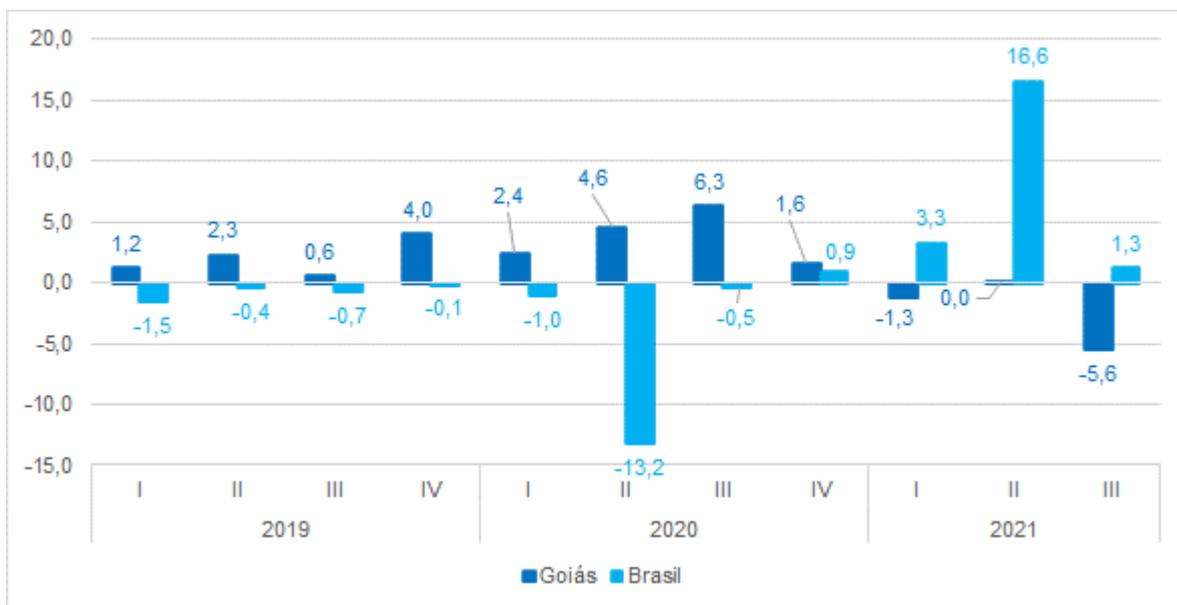
Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática – (SIDRA).

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## INDÚSTRIA

No terceiro trimestre de 2021 a indústria goiana recuou 5,6%, na comparação ao mesmo período do ano anterior. O Gráfico 5 mostra a série histórica dos resultados. Os resultados positivos do setor vieram da construção civil (5,5%) e da indústria extrativa (29,6%). No primeiro caso, o crescimento ocorre desde o terceiro trimestre de 2020 e pode ser explicado pela demanda das famílias que investiram em reformas. Já a indústria extrativa tem apresentado taxas positivas desde o primeiro trimestre de 2021, com aumentos nas produções de minérios de cobre em bruto ou beneficiados, amianto em fibras ou em pó, pedras britadas, castinas e pedras calcárias e fosfatos de cálcio naturais, fosfatos aluminocálcicos e cré fosfatado. Por outro lado, os serviços industriais de utilidade pública e a indústria de transformação recuaram 12,8% e 10,0%, respectivamente.

**Gráfico 5 – PIB Trimestral da Indústria de 2019 e 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

A Tabela 5 apresenta os resultados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE) para os meses de julho, agosto e setembro, o acumulado no ano e o acumulado em 12 meses. Em Goiás, a indústria geral acumulou no ano uma queda de 4,4%, na comparação ao mesmo período do ano anterior. O resultado foi impactado pela indústria de transformação que apresentou uma taxa acumulada no ano de -5,3%. Por outro lado, a indústria extrativa tem mantido um crescimento desde o mês de março/2021 e já acumulou no ano uma taxa de 15,0%

Os resultados da indústria de transformação foram fortemente impactados pelos segmentos de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis e fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos que acumulam no ano taxas de -5,8%, -5,2% e -29,6%, respectivamente. Esses segmentos representam 72,0% do valor agregado da indústria de transformação de Goiás e, portanto, explicam grande parte da queda industrial.

**Tabela 5 – Produção Industrial – Brasil e Goiás – 2021 (em % – Base: igual período do ano anterior)**

Atividades	Brasil					Goiás				
	Jul	Ago	Set	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	Jul	Ago	Set	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
<b>Indústria geral</b>	<b>1,3</b>	<b>-0,7</b>	<b>-3,9</b>	<b>7,5</b>	<b>6,4</b>	<b>-3,0</b>	<b>-3,3</b>	<b>-8,2</b>	<b>-4,4</b>	<b>-4,7</b>
Indústrias extrativas	-2,8	-1,5	3,2	1,2	-0,8	39,6	26,8	23,2	15,0	10,7
<b>Indústrias de transformação</b>	<b>1,8</b>	<b>-0,5</b>	<b>-4,8</b>	<b>8,4</b>	<b>7,4</b>	<b>-4,6</b>	<b>-4,6</b>	<b>-9,6</b>	<b>-5,3</b>	<b>-5,4</b>
Fabricação de produtos alimentícios	-10,5	-7,7	-11,9	-7,6	-5,9	-4,5	-7,7	-13,4	-5,8	-4,9
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	0,9	-5,0	-4,6	-1,7	-0,3	-6,6	-6,1	-5,6	-5,2	-7,1
Fabricação de outros produtos químicos	2,4	-3,6	-2,9	7,0	6,4	21,6	-1,4	4,4	10,4	9,2
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	3,1	-5,9	-2,9	-1,7	-0,8	-25,8	-3,8	-33,9	-29,6	-28,8
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	8,5	5,1	0,5	20,7	18,4	19,0	9,6	10,3	19,0	16,7
Metalurgia	23,5	19,5	10,0	23,1	20,1	-13,8	-19,9	-22,9	-16,8	-11,3
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-2,2	-3,5	-5,7	13,1	13,7	-20,5	-26,3	-39,6	-20,4	-15,0
Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	24,2	5,3	-7,9	35,1	23,5	51,1	87,1	132,6	94,3	50,9

Fonte: Pesquisa Industrial Mensal (PIM) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

O relatório do Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI), elaborado pela Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), mostrou um índice positivo para o 3º trimestre, principalmente, no indicador de expectativas para os próximos

meses. Contudo, a inflação, o aumento da taxa de juros e a retomada lenta da economia são acompanhados com preocupação pelos empresários do setor.

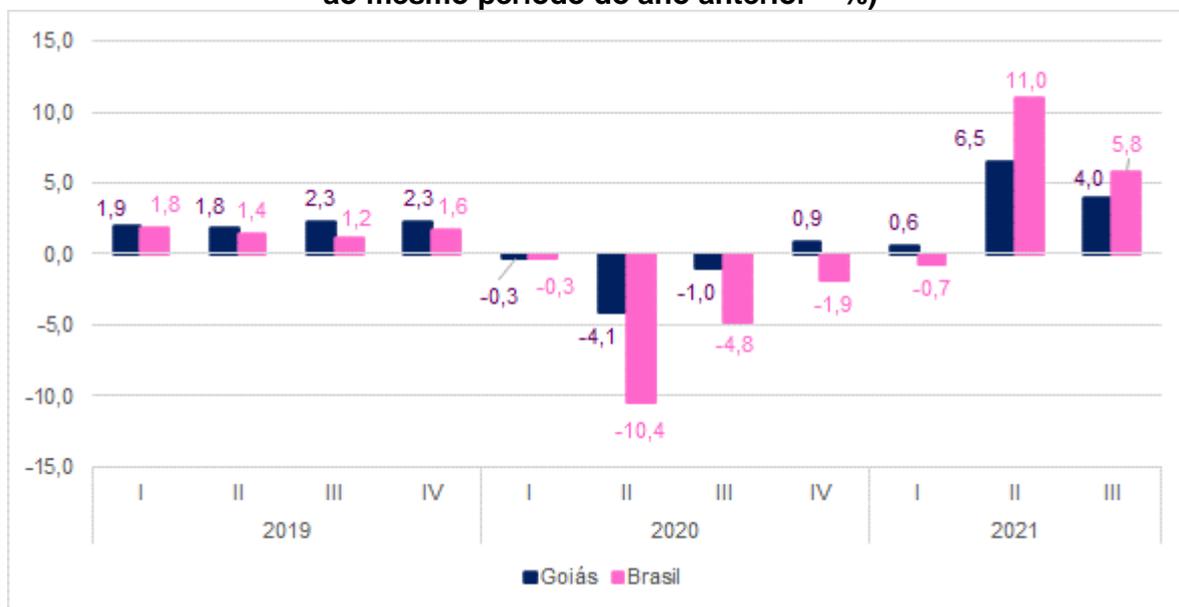
**SERVIÇOS**

O setor de Serviços goiano, responsável pelo resultado positivo do terceiro trimestre, cresceu 4,0% na comparação ao mesmo período do ano anterior. O Brasil avançou 5,8% durante o referido trimestre, conforme o Gráfico 6.

Os resultados do setor em 2021 são reflexos de uma queda acentuada ocorrida no ano anterior devido à pandemia da covid-19. Com a reabertura das atividades comerciais, espera-se que o último trimestre do ano também seja positivo para o setor. Porém, fatores econômicos como a inflação, o endividamento familiar e o desemprego podem afetar o crescimento para o próximo ano.

Os principais resultados nas atividades que compõem o setor de serviços foram as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (11,2%), transporte (12,7%) e comércio (8,2%).

**Gráfico 6 – PIB Trimestral dos Serviços de 2019 e 2021 – Brasil e Goiás (comparado ao mesmo período do ano anterior – %)**



Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

O setor de Serviços apresentou uma recuperação consistente ao longo de 2021. Em Goiás, a taxa acumulada até setembro foi de 14,5% e o acumulado em 12 meses foi de 10,1%, conforme a Tabela 6.

Os segmentos do setor também demonstraram crescimento ao longo do ano, com exceção de outros serviços que, acumularam no ano uma taxa de -2,2%. O segmento de serviços prestados às famílias que sofreram com os efeitos econômicos da pandemia tem apresentado forte recuperação, em 2021. Contudo, deve-se considerar que os efeitos inflacionários poderão afetar as escolhas das famílias nos próximos meses e prejudicar o segmento.

Além disso, cabe apontar o crescimento que as atividades turísticas<sup>4</sup> têm acumulado em 2021 no Brasil (19,9%) e em Goiás (42,3%). São atividades importantes, pois movimentam uma cadeia de serviços diversa e geram empregos e renda.

**Tabela 6 – Variação do Volume de Serviços por atividades – 2021 (em % – Base: igual período do ano anterior)**

Atividades	Brasil					Goiás				
	Jul	Ago	Set	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	Jul	Ago	Set	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
<b>Total</b>	<b>17,8</b>	<b>16,6</b>	<b>11,4</b>	<b>11,4</b>	<b>6,8</b>	<b>19,6</b>	<b>17,2</b>	<b>10,8</b>	<b>14,5</b>	<b>10,1</b>
Serviços prestados às famílias	76,1	42,2	32,2	16,4	0,5	146,6	77,0	54,9	43,5	23,4
Serviços de informação e comunicação	11,2	13,6	10,1	9,5	7,2	5,0	9,6	7,3	3,8	1,4
Serviços profissionais, administrativos e complementares	14,4	12,8	9,6	7,8	2,4	27,2	18,6	11,1	23,8	21,7
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	21,0	19,3	13,7	15,9	10,1	5,9	11,9	4,6	12,7	7,2
Outros serviços	11,1	11,6	-1,5	8,6	8,6	-1,7	-4,2	-9,4	-2,2	-1,0
Turismo	82,9	53,8	36,6	19,9	1,0	115,3	66,4	42,7	42,3	22,2

Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## COMÉRCIO

O comércio varejista goiano, após sucessivos aumentos mensais desde abril/2021, foi marcado por duas quedas consecutivas em agosto (-6,0%) e setembro (-7,5%), conforme a Tabela 7. Os resultados foram influenciados, principalmente,

<sup>4</sup> Para mais detalhe sobre os dados do Turismo em Goiás acessar:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMjk5NzY5NjYtMzllNS00NzUwLWWE5YjltODZkYjk5MzYzYzBkIiwidCI6IjY3ZmQ0MzFjLWlyYWQtNDg2Ny00MwJjLWw3NTYyMjBiNTZkNCJ9>

pelas quedas nos segmentos de combustíveis e lubrificantes e outros artigos de uso pessoal e doméstico. Goiás e Brasil apresentaram taxas acumuladas no ano de 1,8% e 3,8%, respectivamente. O comércio varejista ampliado tem apresentado índices positivos desde fevereiro/2021 e acumula, em 12 meses, um crescimento de 9,8%.

**Tabela 7 – Variação do volume de vendas no comércio varejista – 2021 (em % – Base: Igual período do ano anterior)**

Atividades	Brasil					Goiás				
	Jul	Ago	Set	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses	Jul	Ago	Set	Acumulado no Ano	Acumulado em 12 meses
<b>Comércio Varejista Geral</b>	<b>5,7</b>	<b>-4,1</b>	<b>-5,5</b>	<b>3,8</b>	<b>3,9</b>	<b>5,9</b>	<b>-6,0</b>	<b>-7,5</b>	<b>1,8</b>	<b>0,9</b>
Combustíveis e lubrificantes	6,7	0,4	-4,0	2,9	0,4	8,1	-0,6	-4,5	5,1	3,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,8	-4,7	-3,7	-3,0	-1,4	-9,7	-8,4	-8,5	-10,1	-11,1
Tecidos, vestuário e calçados	42,0	1,1	-0,1	24,0	11,8	71,0	15,0	2,4	35,9	22,2
Móveis e eletrodomésticos	-12,0	-19,8	-22,6	-0,9	3,1	-15,2	-26,6	-24,9	-4,2	0,9
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,8	6,6	4,3	12,3	12,5	23,6	23,9	16,0	28,3	26,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-23,2	1,4	-3,4	-19,4	-23,1	39,2	7,1	10,5	-1,1	-8,8
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-5,1	-9,1	-14,8	0,3	-3,3	25,5	19,5	9,5	26,3	21,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	36,8	-1,5	-6,9	22,1	18,5	69,1	-3,0	-1,0	19,2	14,7
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>7,1</b>	<b>-0,1</b>	<b>-4,2</b>	<b>8,0</b>	<b>7,0</b>	<b>17,2</b>	<b>7,3</b>	<b>6,2</b>	<b>13,1</b>	<b>9,8</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	18,0	16,3	2,9	21,6	14,8	50,1	40,4	37,7	38,9	29,2
Material de construção	-4,7	-6,8	-10,3	9,7	12,0	-2,5	-2,5	-4,7	8,6	10,8

Fonte: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - IBGE

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (ICEC/ Fecomércio-GO) mostra resultados positivos nos três indicadores que compõem o índice (Condições Atuais do Empresário do Comércio, Expectativa do Empresário do Comércio e Investimento do Empresário do Comércio). O índice de expectativa do empresário do comércio foi o maior entre os componentes da pesquisa. Além disso, demonstra que há uma expectativa positiva para os próximos meses, tendo como possível explicação

a proximidade com as festas do final de ano. Por outro lado, cabe lembrar que o avanço das vendas do comércio depende da disponibilidade de renda da população, que tem sido impactada pela inflação, desemprego e aumento do endividamento.

## POLÍTICA FISCAL

Na política fiscal, o terceiro trimestre acentuou o debate relacionado à crise institucional e fiscal que se aprofundou desde o início da crise de covid-19, em especial, sobre o arcabouço de regras fiscais vigentes que foi exacerbada pelas recorrentes tentativas de modificá-las.

Conforme os dados divulgados pelo Instituto Fiscal Independente (IFI), o déficit primário do governo central foi de R\$ 82,5 bilhões (1,3% do PIB), no acumulado de nove meses de 2021. Já no mesmo período de 2020, o déficit alcançou R\$ 677,4 bilhões (12,4% do PIB) no mesmo período do ano de 2020. Esse resultado ocorre em razão do aumento da receita, bem como na redução nas despesas primárias da União devido aos efeitos deletérios da crise de covid-19.

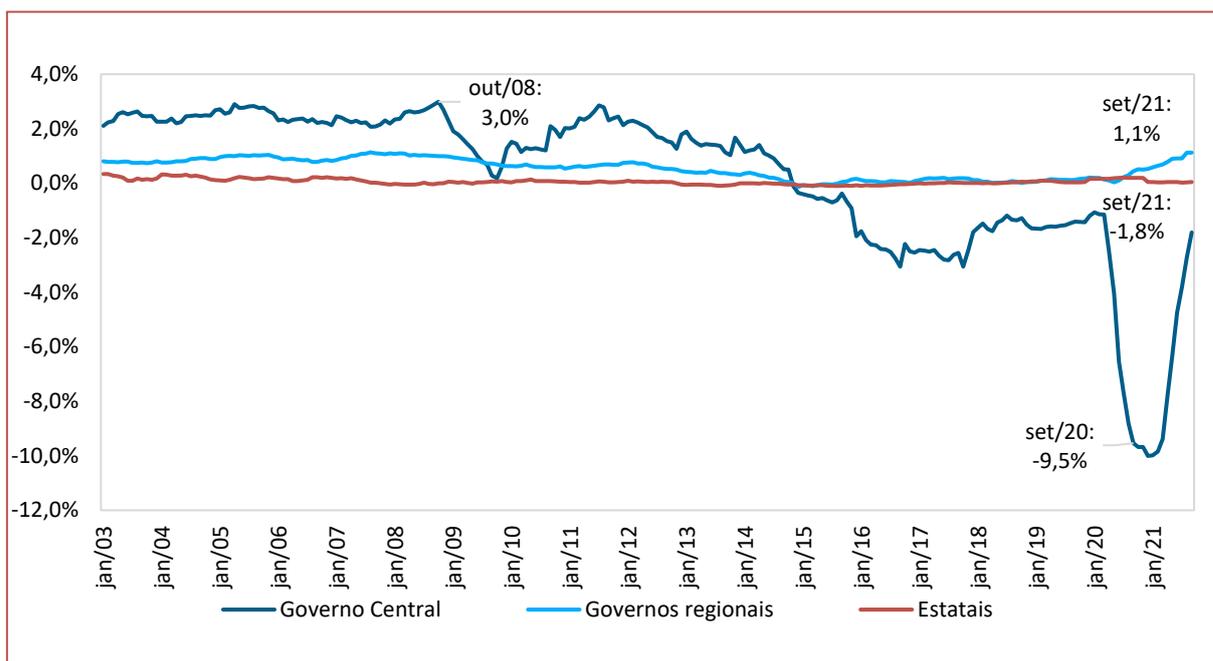
Ademais, a receita primária do governo no mesmo período de 2021 teve um incremento real de 25,9%, o que explica boa parte dessa melhora considerável no resultado primário. Tal desempenho foi reflexo dos preços das *commodities* agrícolas e minerais que influenciaram na arrecadação de tributos do tipo: IRPJ/CSLL, tributos atrelados ao comércio exterior e ao PIS/PASEP.

Por outro lado, a despesa primária do governo central executada no acumulado de 2021 até setembro foi R\$ 302,9 bilhões inferior à de 2020. Uma explicação para tal resultado é que, atrelada às despesas do RPGS que ficaram estáveis, houve uma redução nos gastos com a pandemia de covid-19, bem como a ausência de reajustes aos servidores públicos.

Por fim, o setor público consolidado teve superavit primário de R\$ 14,2 bilhões (0,2% do PIB) no acumulado de 2021 até setembro. Entre os fatores que corroboraram para isso foi o resultado primário dos entes subnacionais, que registraram superavit de R\$ 92,1 bilhões (1,4% do PIB) no período. Já pelo lado do governo central, teve déficit de R\$ 82,4 bilhões (1,3% do PIB), enquanto as empresas estatais registraram resultado primário positivo de R\$ 4,4 bilhões (0,07% do PIB) no acumulado de nove

meses do ano. Por fim, No acumulado de nove meses de 2021, o déficit nominal, que abarca o déficit primário (receita primária líquida menos despesa primária) mais o pagamento de juros da dívida pública, somou R\$ 277,8 bilhões (4,4% do PIB). O Gráfico 7 resume o resultado primário do governo central.

**Gráfico 7 – Resultado primário do governo central, dos governos regionais e das empresas estatais, acumulado em 12 meses – % do PIB**



Fonte: Banco Central.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021.

## **POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRÉDITO**

São inúmeras as fontes de pressão inflacionária que o Banco Central do Brasil teve que lidar ao longo do terceiro trimestre de 2021. Isso desencadeou um expressivo dilema na autoridade monetária, em relação às futuras decisões sobre a taxa básica de juros (SELIC). O ponto central era decidir se os sucessivos aumentos na taxa básica ao longo do trimestre seriam de 0.75% ou de até 1.00% percentual.

Tudo isso por causa de um conjunto de pressões inflacionárias de várias magnitudes e tipos: i) as pressões do setor agrícola e até industrial; ii) aumentos no preço do petróleo e, por consequência, no diesel e na gasolina que acaba contaminando todas as cadeias produtivas; iii) a falta de insumos em cadeias

produtivas importantes e, deste modo, encarecendo inúmeros bens duráveis; iv) abertura gradual do setor de serviços, ao qual impulsionou a demanda e, influenciou os preços dos serviços prestados, v) a crise fiscal e a falta de empenho do governo que contamina as expectativas e, finalmente, vi) A crise hídrica que contamina as expectativas inflacionárias de 2022 (IBRE, 2021<sup>5</sup>).

Diante desses choques escalonados, em julho, o aumento da taxa Selic foi de 0.75 ponto percentual. Porém, em agosto e setembro, o ajuste no instrumento monetário subiu para 1.00 percentual. O grande objetivo desse aperto na política monetária é trazer as expectativas de inflação do ano de 2022 para dentro do intervalo estabelecido pelo Conselho de Política Monetária (COPOM).

## INFLAÇÃO

A inflação, segundo o IPCA/ IBGE, ocorrida no terceiro trimestre desse ano foi pressionada por dois dos principais grupos de despesas e com maior peso no orçamento familiar. Os grupos Transportes e Habitação também acumularam índices bastantes elevados no ano, 17,93% e 14,00%, respectivamente. Nos meses de julho e setembro, nestes grupos, ocorreram os maiores aumentos de preços pressionados por aumentos ocorridos nos combustíveis e energia elétrica.

No trimestre encerrado em setembro, a inflação ao consumidor continuou acima do esperado, o índice registrado no ano já chega a 6,90% e 10,25% em doze meses. No último trimestre, o IPCA encerrou com alta acumulada em 3,02%.

O registro de índices maiores neste período é decorrente dos aumentos de preços ocorridos em diversos itens em vários grupos, mais uma vez destaque para as despesas com Transportes, Habitação e Alimentação, nos quais fatores sazonais e custos de produção continuam contribuindo para a manutenção dos preços em alta, além de seguidos aumentos nos preços de *commodities* internacionais em moeda local, especialmente sobre os preços dos combustíveis.

Nos meses de agosto e setembro ocorreram aumentos maiores nos preços dos serviços de energia elétrica que, tiveram grande impacto nos índices devido à alteração na cobrança da bandeira tarifária que passou de vermelha patamar 2 para bandeira tarifária escassez hídrica, com aumento no valor da conta a cada 100kwh.

<sup>5</sup> IBRE, Boletim Macro, Setembro de 2021.

Esse cenário continuou contribuindo sobremaneira para que os índices se apresentassem em níveis acima da expectativa prevista para a inflação pelo Banco Central.

Segundo o Banco Central, as expectativas de inflação para 2021, 2022 e 2023, apuradas pela pesquisa Focus, encontram-se em torno de 8,3%, 4,1% e 3,25%, respectivamente. Porém, persistem as pressões sobre componentes voláteis como alimentos, combustíveis e, especialmente, energia elétrica, itens que refletem movimentos da taxa de câmbio dos preços internacionais das *commodities* e de condições climáticas desfavoráveis. Instituições ligadas ao mercado financeiro continuam fazendo projeções com índices acima destes, em razão de fatores que envolvem, principalmente, a recomposição de custos.

Apesar de significativa redução dos riscos para a recuperação econômica, o boletim de inflação do Banco Central aponta para uma evolução positiva da atividade doméstica, em linha com o cenário prospectivo, o qual contempla recuperação robusta do crescimento da economia ao longo do segundo semestre.

A continuidade do arrefecimento da pandemia e os níveis de confiança maiores que os vigentes há três meses favorecem a recuperação da atividade e do mercado de trabalho. Entre os fatores que podem diminuir a taxa de expansão estão a dificuldade para obtenção de insumos e custos elevados em algumas cadeias produtivas e as eventuais implicações com a crise hídrica.

**Tabela 8 – Variação simples e acumulada por grupo de despesas ocorridas no IPCA – Brasil, julho a setembro/2021**

Grupos	IPCA			
	Julho	Agosto	Setembro	% acumulada no ano
Índice Geral	0,96	0,87	1,16	6,9
Alimentação e Bebidas	0,6	1,39	1,02	5,84
Habituação	3,1	0,68	2,56	9,93
Artigos residenciais	0,78	0,99	0,9	8,05
Vestuário	0,53	1,02	0,31	5,17
Transportes	1,52	1,46	1,82	13,46
Saúde e Cuidados pessoais	-0,65	-0,04	0,39	3,12
Despesas pessoais	0,45	0,64	0,56	2,79
Educação	0,18	0,28	-0,01	2,69
Comunicação	0,12	0,23	0,07	0,41

Fonte: Fonte: IBGE, novembro 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral da Governadoria

## CENÁRIO GOIÂNIA

Os índices, IPCA e INPC, na cidade de Goiânia, encerraram o terceiro trimestre, com variações acumuladas bastantes elevadas, com 2,81% e 2,80%, respectivamente. No ano, o acumulado desses indicadores chega a 6,24% e 5,96%, respectivamente. Apesar de menores que o resultado do trimestre anterior, continuam bastantes elevados e, essa situação é explicada pela alta nos preços das matérias primas, depreciação do real, bem como pela forte alta de diversas *commodities*, destaque para os seguidos aumentos nos preços dos combustíveis, produtos alimentícios e energia elétrica.

O cenário de preços de produtos e serviços nesse terceiro trimestre foi, mais uma vez, fortemente pressionado, em razão do peso que exercem sobre o orçamento das famílias, pelos grupos de Transportes (14,80%), Habitação (5,76%) e Alimentação e bebidas (4,87%) devido, principalmente, aos aumentos nos preços da gasolina (34,67%) e do etanol (45,53%), energia elétrica (7,02%) e gás de botijão (29,78%). No caso dos alimentos, os maiores impactos ficaram com os itens café (39,27%), açúcar (25,30%), frango inteiro (14,33%), carne bovina: patinho (10,72%) e leite longa vida (7,18%). Vale ressaltar que o grupo dos alimentos nos últimos doze meses já registrou aumento médio de 13,07% e o subgrupo de alimentação fora do domicílio 8,76%.

A expectativa para o fechamento do índice da inflação neste, aponta para um indicador muito superior ao ano anterior, o contínuo aumento dos preços para produtos e serviços como energia elétrica, combustíveis e alimentos devem contribuir para este resultado.

**Tabela 9 – Variação simples e acumulada por grupos de despesas ocorridos no INPC – Goiânia, jul-set/2021**

Grupos	INPC			
	Julho	Agosto	Setembro	% acum. no ano
Índice Geral	0,9	1,08	0,79	5,96
Alimentação e Bebidas	0,53	1,23	0,91	4,87
Habitação	2,12	1,31	2,22	5,76
Artigos residenciais	0,37	0,66	0,27	5,52
Vestuário	-0,01	-0,36	-1,18	1,07
Transportes	1,71	2,62	0,77	14,8
Saúde e Cuidados pessoais	-0,31	-0,11	0,78	2,82
Despesas pessoais	0,8	0,38	0,09	2,11
Educação	0,07	-0,58	-0,21	1,15
Comunicação	-0,02	0,13	-0,05	-1,07

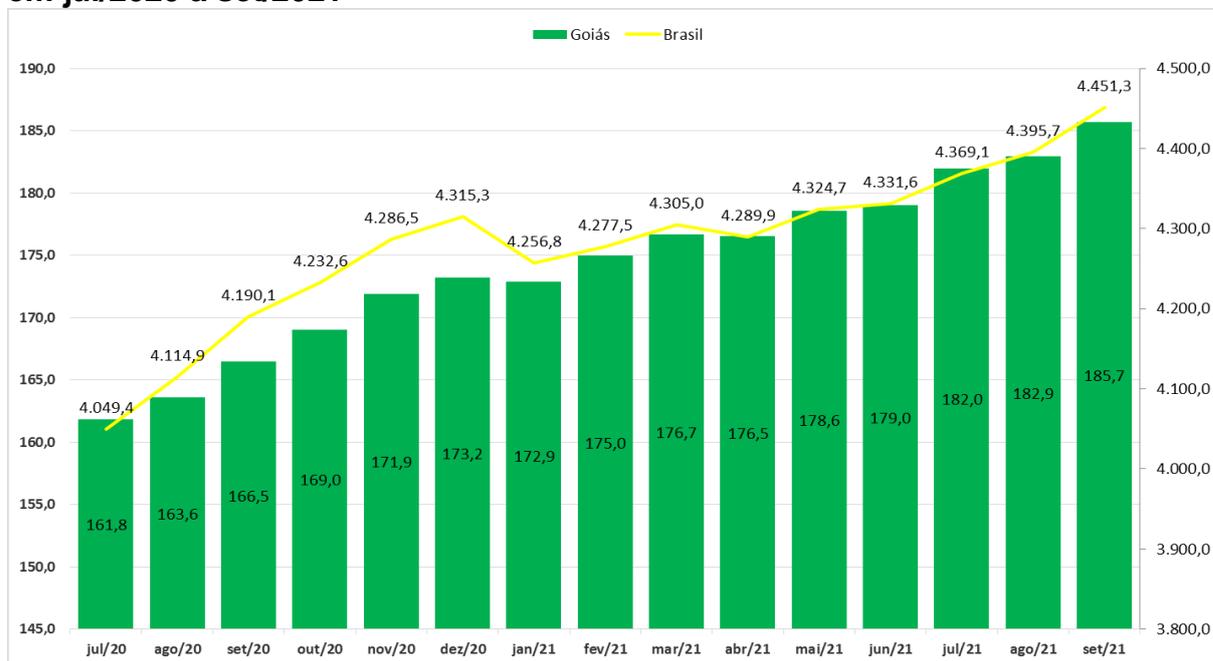
Fonte: Fonte: IBGE, novembro 2021

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria Geral da Governadoria

## CRÉDITO

Como reflexo das ações monetárias e creditícias anunciadas pelo governo Federal para mitigar o impacto da pandemia da covid-19, no faturamento e nos efeitos de médio e longo prazo no ano de 2020, houve um crescimento considerável nas operações de crédito tanto para pessoas físicas, como jurídicas. No que tange o terceiro trimestre do ano de 2021, observa-se uma trajetória ascendente quando comparada ao mesmo período do ano de 2020, situação iniciada no primeiro trimestre de 2021. Sobre o crédito às famílias, uma justificativa é o aumento no crédito imobiliário, porém, para as pessoas jurídicas associada ao crédito rural. O resumo das informações está disponível no Gráfico 8 e na Tabela 10, respectivamente.

**Gráfico 8 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito Totais (R\$ Bilhões) em jul/2020 a set/2021**



Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

Nota: Valores atualizados pelo IPCA/IBGE – set/2021.

**Tabela 10 – Brasil e Goiás: Saldo das Operações de Crédito (R\$ Bilhões) - jul/2020 a set/2021**

Mês/Ano	GOIÁS			BRASIL		
	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total	Pessoas Físicas	Pessoas Jurídicas	Total
Jul/20	111,2	50,7	<b>161,8</b>	2.269,7	1.779,7	<b>4.049,4</b>
Ago/20	112,3	51,3	<b>163,6</b>	2.301,8	1.813,1	<b>4.114,9</b>
Set/20	113,6	52,9	<b>166,5</b>	2.325,8	1.864,3	<b>4.190,1</b>
Out/20	115,3	53,7	<b>169,0</b>	2.355,5	1.877,1	<b>4.232,6</b>
Nov/20	116,7	55,3	<b>171,9</b>	2.387,0	1.899,6	<b>4.286,5</b>
Dez/20	117,7	55,5	<b>173,2</b>	2.401,9	1.913,4	<b>4.315,3</b>
Jan/21	117,8	55,1	<b>172,9</b>	2.385,8	1.871,0	<b>4.256,8</b>
Fev/21	118,9	56,1	<b>175,0</b>	2.400,4	1.877,2	<b>4.277,5</b>
Mar/21	118,7	58,0	<b>176,7</b>	2.408,4	1.896,6	<b>4.305,0</b>
Abr/21	118,5	58,0	<b>176,5</b>	2.412,9	1.877,0	<b>4.289,9</b>
Mai/21	120,5	58,1	<b>178,6</b>	2.447,3	1.877,4	<b>4.324,7</b>
Jun/21	122,1	56,9	<b>179,0</b>	2.464,8	1.866,8	<b>4.331,6</b>
Jul/21	124,4	57,5	<b>182,0</b>	2.496,9	1.872,2	<b>4.369,1</b>
Ago/21	126,0	57,0	<b>182,9</b>	2.531,4	1.864,4	<b>4.395,7</b>
Set/21	128,0	57,7	<b>185,7</b>	2.562,1	1.889,3	<b>4.451,3</b>

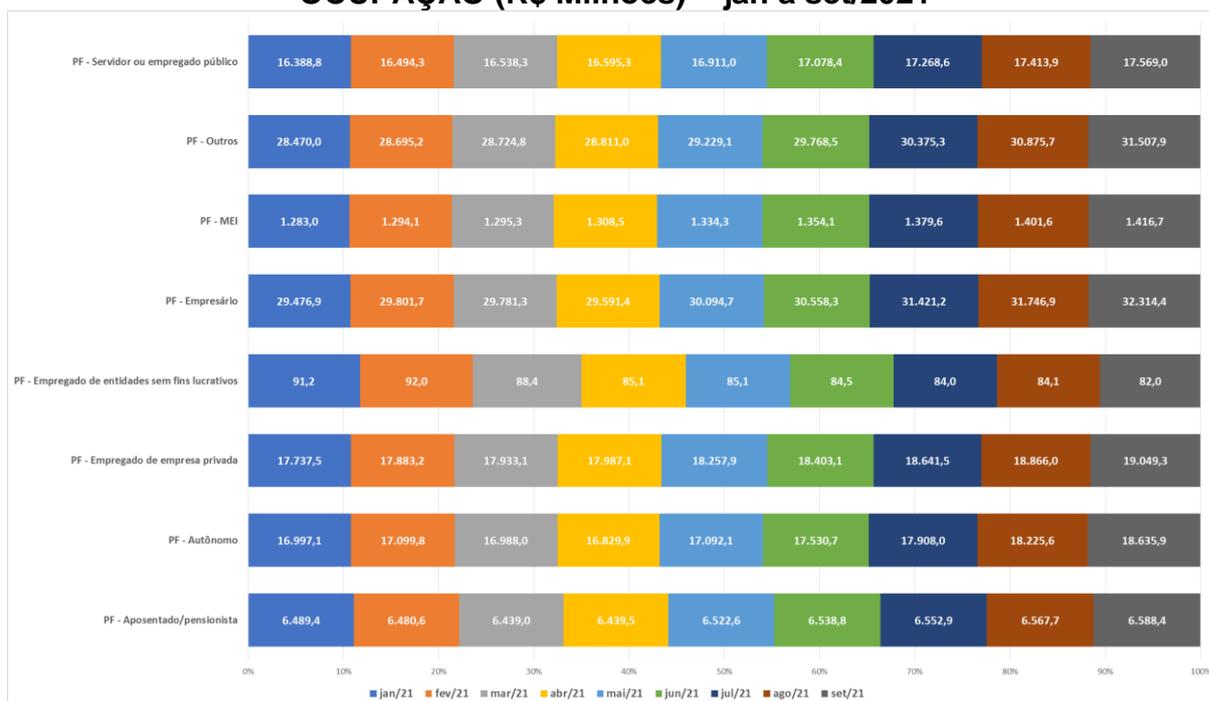
Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos - 2021.

Nota: Valores atualizados pelo IPCA/IBGE – set/2021.

Outra informação importante, em relação ao crédito, é que desde o primeiro semestre de 2021 tanto pessoas físicas como jurídicas apresentaram um crescimento positivo em Goiás, bem como no Brasil. De forma pormenorizada, os dados creditícios do Estado de Goiás exibiram uma concentração nas operações de crédito na categoria pessoas físicas. Destaca-se a liderança na categoria empresas (PF empresário e PF outros) e servidor do emprego público com um crescimento estável e positivo dentro do período do terceiro trimestre. Uma justificativa econômica para isso é a garantia/colateral que tais grupos possuem em honrar seus empréstimos ao longo do tempo. Essas informações são detalhadas no Gráfico 9, a seguir.

**Gráfico 9 – Goiás: Saldo das Operações de Crédito Pessoas Físicas (PF) por OCUPAÇÃO (R\$ Milhões) – jan a set/2021**



Fonte: Bacen.

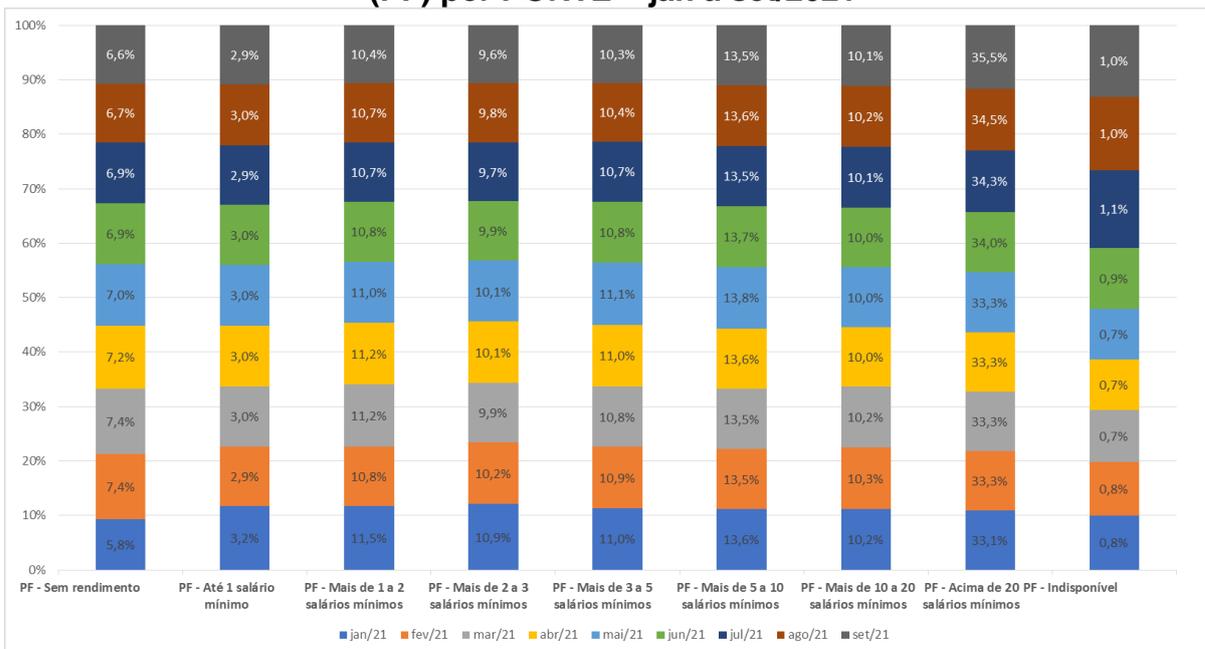
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

Nota: Valores atualizados pelo IPCA/IBGE – set/2021.

Em relação ao porte, novamente se observa uma concentração nas operações, com destaque para pessoas físicas (PF) para mais de 20 salários-mínimos com 34,3%, 34,5% e 35,5% das operações de crédito nos meses referentes ao terceiro trimestre de 2021. Por outro lado, os dados ressaltam uma baixa participação nas operações de crédito das pessoas sem rendimento, até 1 salário-mínimo

reforçando o argumento da barreira à entrada ao mercado de crédito devido ao baixo colateral. Para mais detalhes, observar o Gráfico 10 a seguir.

**Gráfico 10 – Goiás: Participação % das Operações de Crédito Pessoas Físicas (PF) por PORTE – jan a set/2021**

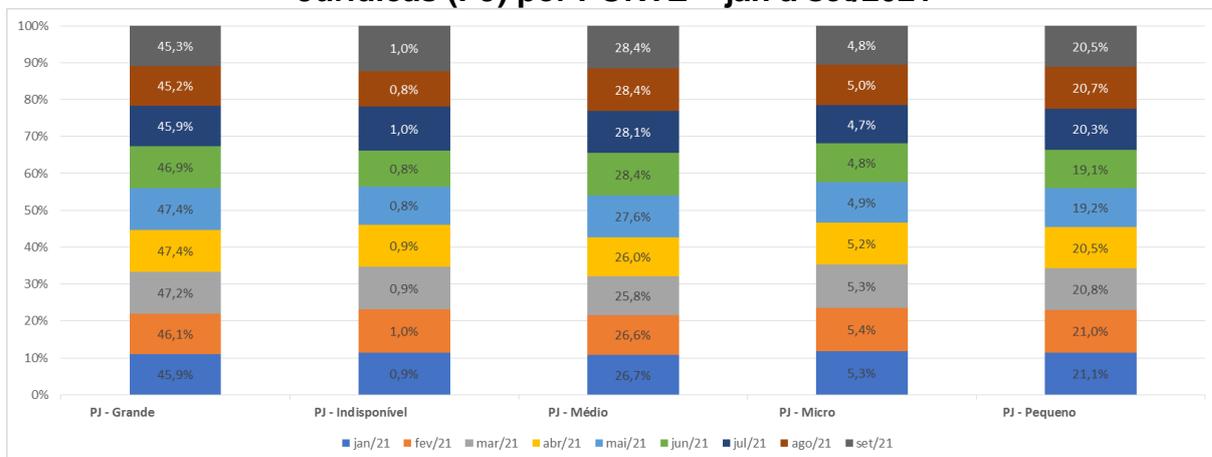


Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos - 2021.

Em relação à segmentação nas operações de crédito, (pessoas jurídicas PJ por porte), também se verificou que, no período amostral do terceiro trimestre de 2021, houve um predomínio das operações creditícias para a PJ porte grande, com 45,9% em julho, 45,2% em agosto e, 45,3% em setembro, do total das operações. Ademais, observou-se uma baixa participação da PJ micro e da PJ pequena, reforçando os indícios que, mesmo com toda a política creditícia e monetária frouxa oferecida ao longo do período da crise pandêmica de covid-19 pela União, o canal de transmissão de empréstimo e crédito não está funcionando bem, tendo em vista a dificuldade de ambas as PJs (micro e pequena) em obterem sucesso nas suas operações creditícias no estado de Goiás. Para mais detalhes, observar o Gráfico 11 a seguir.

**Gráfico 11 – Goiás: Participação % das Operações de Crédito Pessoas Jurídicas (PJ) por PORTE – jan a set/2021**

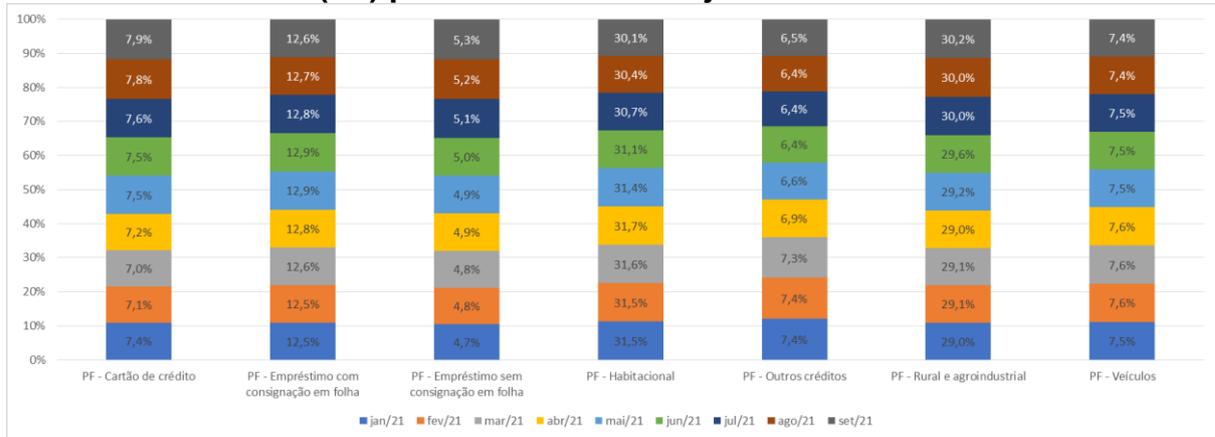


Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

No que tange a modalidade de crédito concedido a pessoas físicas (PF), os dados do Banco Central referente ao terceiro trimestre de 2021 apontam um predomínio nas seguintes modalidades: habitacional, rural e agroindustrial, empréstimos com consignação em folha e veículos. Por outro lado, os dados referentes à baixa participação no crédito goiano, do segmento empréstimo sem consignação em folha, reforçam o comportamento de aversão ao risco do sistema bancário, tendo em vista o baixo grau de garantias oferecidas pelo público em questão. Os dados podem ser observados com maiores detalhes no gráfico a seguir.

**Gráfico 12 – Goiás: Participação % das Operações de Crédito Pessoas Físicas (PF) por MODALIDADE – jan a set/2021**

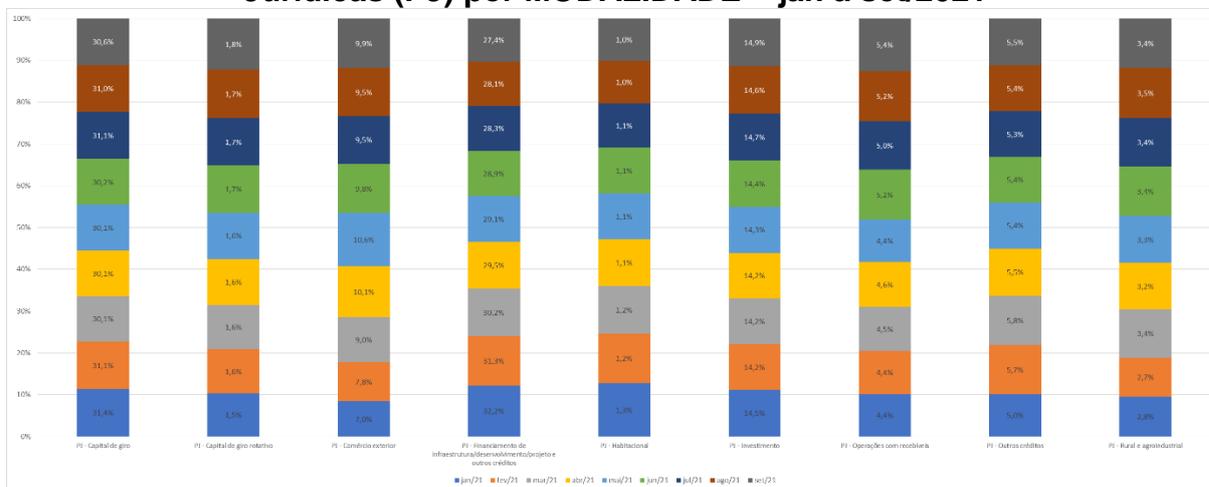


Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

Já os dados referentes às operações de crédito, pessoas jurídicas (PJ) por modalidade se destacam com grande participação nos meses referentes ao terceiro trimestre de 2021. As PJ – capital de giro – financiamento de infraestrutura, desenvolvimento projetos e outros créditos com taxas de 30,6% e 27,4%, no mês de setembro, apresentaram certa estabilidade, com o mês anterior. Também é positivo destacar os empréstimos relacionados a Investimentos, com 14,7%, 14,6% e 14,9%, referentes aos três meses do terceiro semestre de 2021. Os dados podem ser confirmados no gráfico 13.

**Gráfico 13 – Goiás: Participação % das Operações de Crédito Pessoas Jurídicas (PJ) por MODALIDADE – jan a set/2021**



Fonte: Bacen.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria-GO/ Gerência de Estudos Macroeconômicos – 2021.

## MERCADO DE TRABALHO

### Emprego formal

O mercado de trabalho, no 3º trimestre de 2021, está respondendo positivamente na geração de emprego. Comparando ao mesmo período do ano anterior, os meses de julho a setembro de 2020, a economia ainda não havia se recuperado do *lockdown* provocado pela covid-19, o que afetou principalmente os setores de comércio e serviço. No entanto, em oito estados brasileiros, o número de emprego do 3º trimestre de 2021 foi menor do que no mesmo período de 2020, como o caso de Santa Catarina, Maranhão, Pará, Amazonas, Tocantins, Roraima, Rondônia e Espírito Santo.

Goiás ocupou o 10º lugar entre as unidades da federação que mais gerou empregos, com saldo no 3º trimestre de 2021 de 30.217 empregos, sendo que, em 2020 o saldo acumulado foi de 20.274 empregos e estava ocupando a 11ª colocação

Assim, no 3º trimestre de 2021 os setores que mais empregaram foram: Comércio, Reparação de Veículos com saldo de 7.755 vagas, Indústria de Transformação saldo de 5.909 empregos, Construção (saldo de 3.459) e Alojamento e Alimentação (saldo de 2.819) e apresentou a seguinte distribuição entre os grandes setores:

**Gráfico 13 – Saldo de emprego por grandes setores, Goiás, acumulado de jul-set/2021**



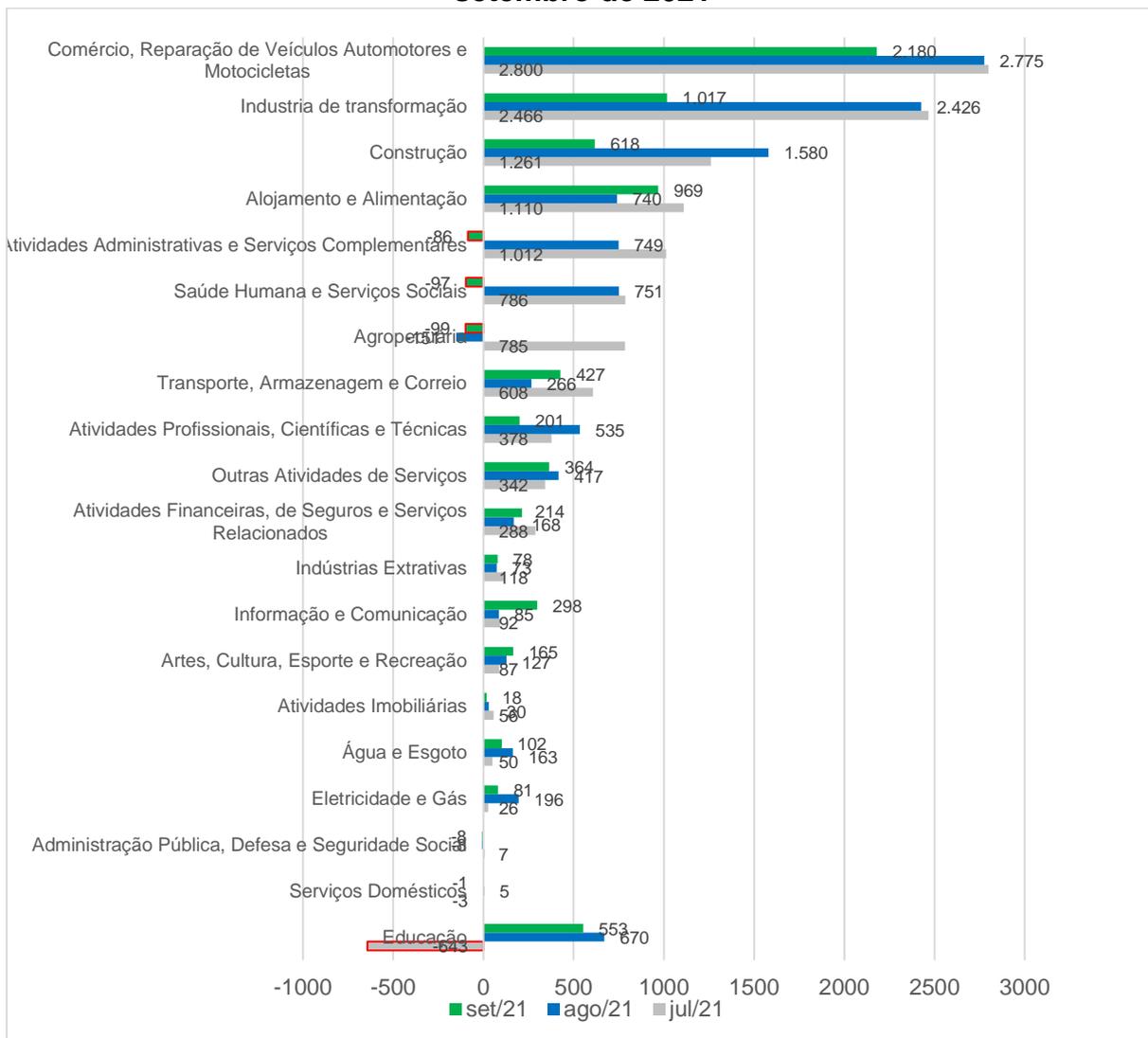
Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

Nota: Saldo com ajustes a partir dos microdados atualizados em outubro de 2021.

O Gráfico 14 mostra que no 3º trimestre de 2021 alguns setores se destacaram mais que outros com relação ao saldo de emprego e que apresentou a seguinte distribuição nos meses de julho, agosto e setembro de 2021:

**Gráfico 14 – Saldo de emprego por grandes setores, Goiás, julho, agosto e setembro de 2021**



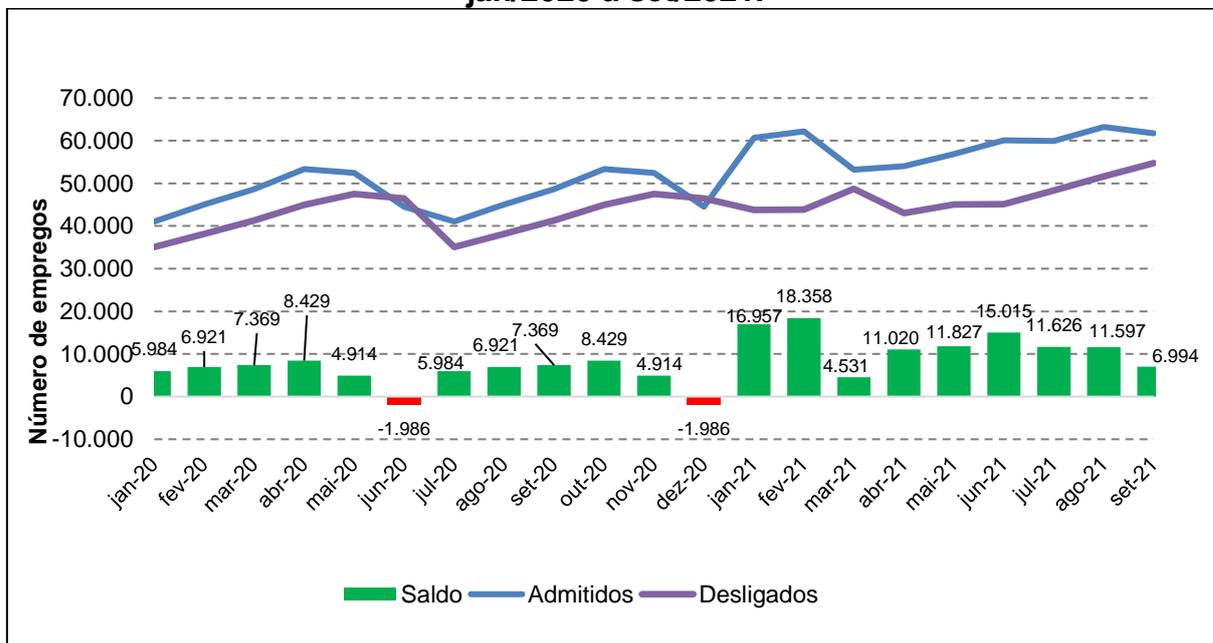
Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

Nota: Saldo com ajustes a partir dos microdados atualizados em outubro de 2021.

O Gráfico 15 mostra o comportamento do emprego desde o início do novo Caged, a partir dos dados disponibilizados até setembro de 2021.

**Gráfico 15 – Número de empregados admitidos, desligado e o saldo, Goiás, jan/2020 a set/2021.**



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

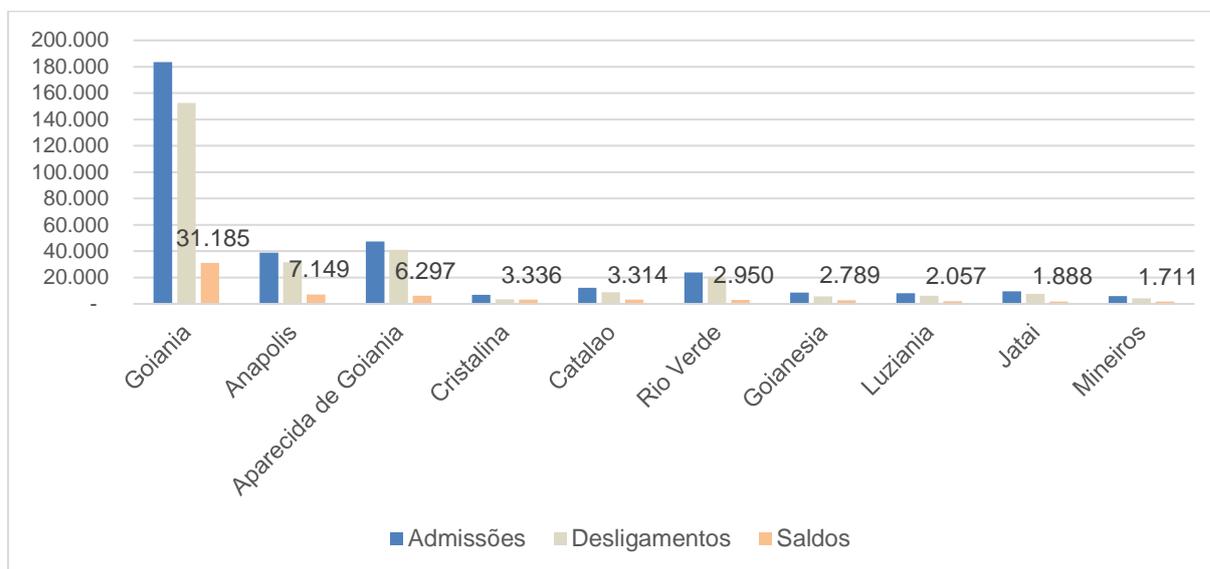
Nota: Saldo (com ajustes) disponibilizado em setembro de 2021.

Em outubro de 2021, o Ministério da Economia divulgou dados atualizando os o número de empregos com os ajustes fora do prazo, então ocorreram algumas alterações nos dados de empregos de 2020. Tem-se que, devido principalmente aos fechamentos dos comércios, muitas empresas se atrasaram para enviar os dados, além da mudança da forma de envio das atualizações que, a partir de 2020, passou a ser pelo e-Social. Todos esses fatores acabaram contribuindo, destaca-se que as atualizações referentes ao ano de 2020 ocorrem nos meses de janeiro a julho, então não alterou os números de empregos no 3º trimestre. No acumulado do ano de 2021, Goiás apresentou um número total de 339.637 pessoas que se movimentaram no mercado de trabalho, sendo 184.927 trabalhadores admitidos e 154.710 desligados, gerando um saldo de 30.217 empregos.

No que diz respeito ao acumulado do ano, ou seja, aos meses de janeiro a setembro de 2021, o Gráfico 16 apresenta os dez municípios goianos que mais se destacaram em relação ao maior saldo de empregos. A capital do estado, Goiânia, foi o município que mais se destacou, apresentando um total de 183.607 admissões e de 152.422 desligamentos, gerando um saldo líquido de 31.185 vagas. Anápolis ficou em segundo lugar, em relação ao saldo de emprego com 38.789 admissões. Já Aparecida de Goiânia foi o segundo município que mais admitiu (47.255), contudo, devido ao

total de demissões (40.958) acabou ocupando o terceiro lugar em relação ao saldo líquido.

**Gráfico 16 – Número admissões, desligamentos e saldos, Goiás, jan-set/2021.**



Fonte: Novo Caged – SEPRT/ME.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/ Secretaria-Geral da Governadoria de Estado da Economia de Goiás – 2021.

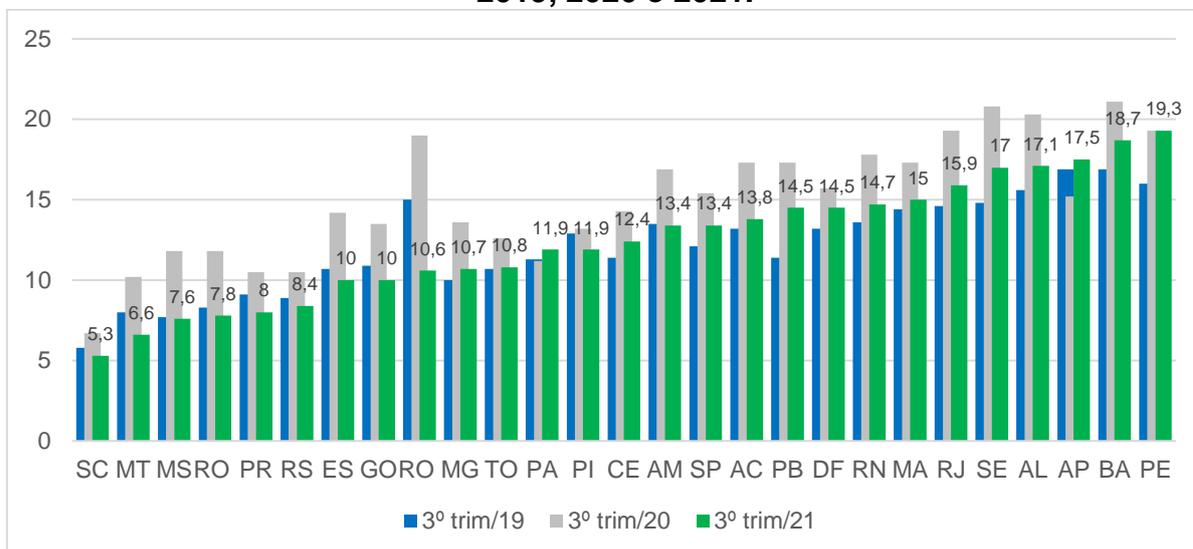
Nota: Saldo (com ajustes) disponibilizado em setembro de 2021.

### Características gerais da população economicamente ativa

A Pnad Contínua Trimestral (PnadC) traz informações gerais da população, no entanto, aqui o foco será no mercado de trabalho. O grande diferencial da pesquisa é permitir uma análise do mercado de trabalho tanto do segmento formal quanto do informal, diferentemente do Caged.

Nota-se no Gráfico 17 que, de modo geral, o efeito da pandemia provocada pela covid-19 contribuiu para uma taxa de desocupação elevada, principalmente em 2020, sendo que no 3º trimestre de 2021 começa a reduzir, embora continue alta. Os estados de Santa Catarina e Mato Grosso do Sul apresentam menor taxa de desemprego e no 3º trimestre de 2021, embora eles já apresentassem taxas de desemprego menores do que antes da pandemia (em 2019), com respectivamente, 5,3% e 6,6%. Da mesma forma aconteceu com o estado de Goiás, no 3º trimestre de 2021 a taxa de desocupação foi 10% e em 2019 foi de 10,9%, além disso, ocupou o 7º lugar entre as unidades da federação com menor taxa de desocupação.

**Gráfico 17 – Taxa de desocupação por unidade da Federação, 3º trimestre de 2019, 2020 e 2021.**



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

E, para complementar a análise, o Gráfico 18 mostra como se comportou a evolução da taxa de desocupação de Goiás ao longo de toda a série da Pnad contínua. Observa-se que a taxa de desocupação atingiu o ápice no 1º trimestre de 2021 com taxa de 13,9% e a partir daí vem caindo. Comparando o 3º trimestre de 2021 com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desocupação apresentou uma redução de 3,5 pontos percentuais e, com o 3º trimestre de 2019, antes da pandemia, apresentou uma redução de 0,6 p.p. Isso indica que o Estado está respondendo de forma positiva à retomada da economia.

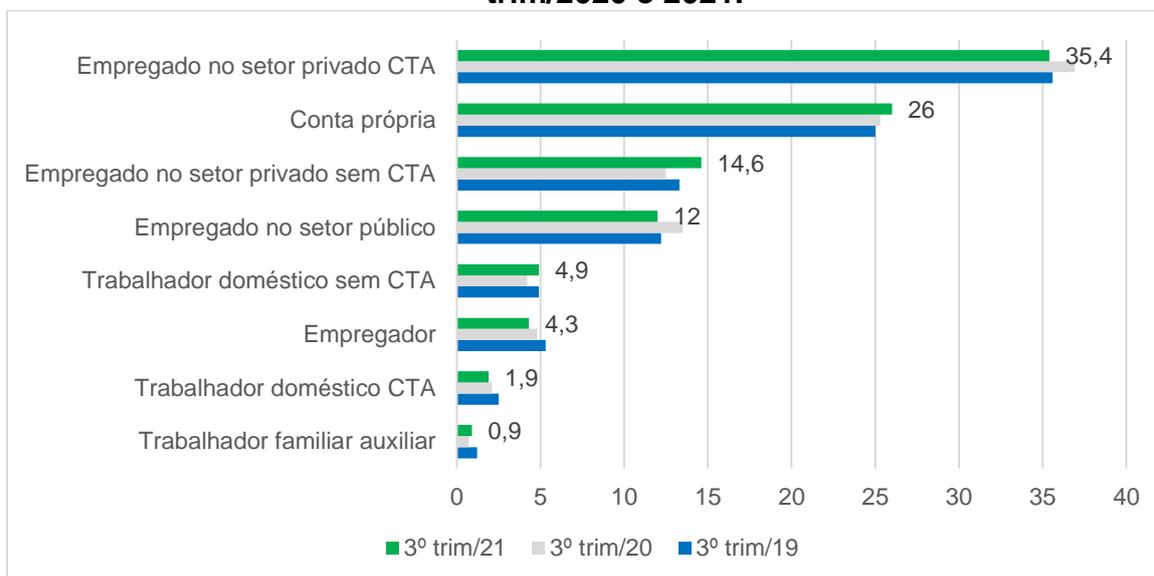
**Gráfico 18 – Taxa de desocupação, 2012 a 2021, Goiás.**



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Com relação às pessoas que já estão inseridas no mercado de trabalho goiano no 3º trimestre de 2021, o Gráfico 19 mostra que, entre as categorias de emprego, a categoria de Empregado no setor privado com carteira de trabalho assinada tem a maior participação, com representação de 35,4%, em segundo lugar ficou Conta-própria com 26% e no terceiro lugar, Empregado no setor privado sem carteira assinada. Assim, percebe-se que o trabalho informal tem uma participação importante no estado de Goiás, totalizando 46,4%.

**Gráfico 19 – Distribuição de ocupados por categoria no trabalho principal, 2º trim/2020 e 2021.**

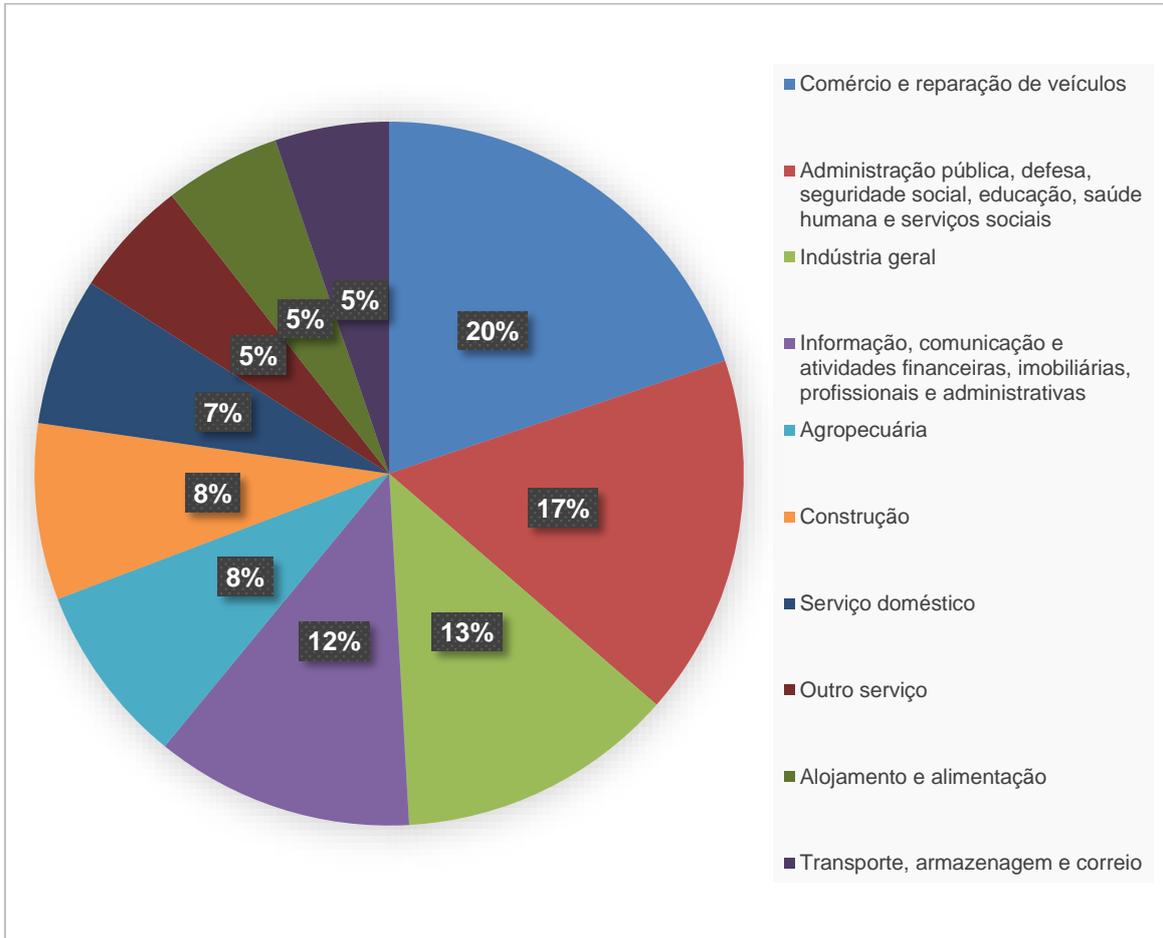


Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

Nota: CTA - carteira de trabalho assinada.

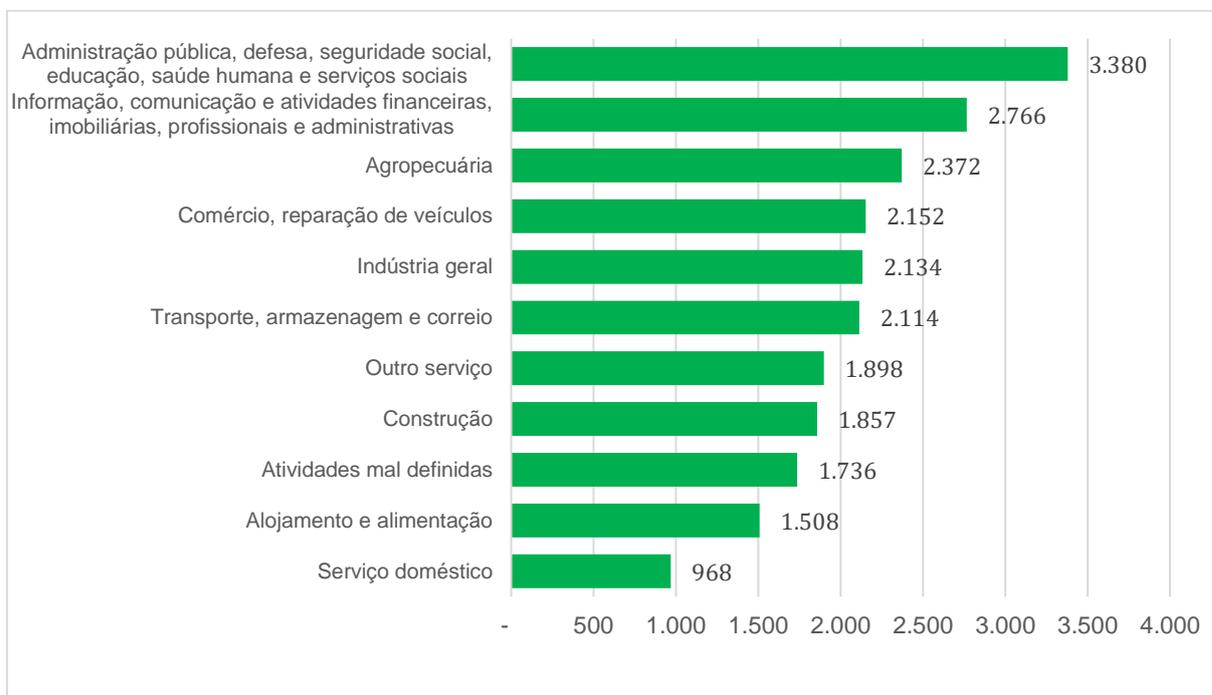
O Gráfico 20 apresenta a distribuição dos trabalhadores ocupados por grupamentos ocupacionais e o Gráfico 21 apresenta as remunerações médias. Os setores que mais concentraram empregos no 3º trimestre de 2021 foram: comércio e reparação de veículos com participação de 20%, segundo lugar com 17%, os serviços públicos (administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais) e, em terceiro lugar, com 13%, Indústria geral (Gráfico 12).

**Gráfico 20 – Distribuição de ocupados por grupamento no trabalho principal, 3º trim/2021.**



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

**Gráfico 21 – Rendimento real médio, efetivamente recebido por grupamento no trabalho principal, 3º trim/2021.**



Fonte: Pnad Contínua Trimestral/IBGE.

A remuneração média do estado de Goiás para o 3º trimestre de 2021 foi no valor de R\$ 2.292,00, abaixo do valor nacional, R\$ 2.383,00 e, apresenta a 10ª colocação entre as maiores remunerações por UF

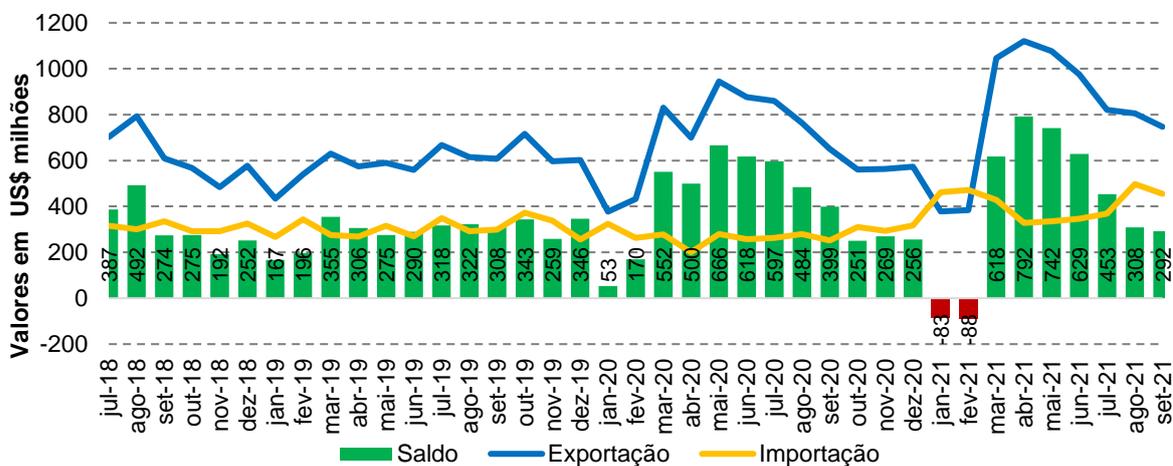
## COMÉRCIO EXTERIOR

Com relação ao comércio exterior, em todas as unidades da federação, as exportações tiveram um melhor desempenho em 2021, se comparado ao mesmo período do ano anterior.

No 3º trimestre de 2021, em termos de valores, as exportações de Goiás superaram as do ano anterior, passando de US\$ 2,274 bilhões para US\$ 2,374 bi (Gráfico 25).

No acumulado de jul-set/2021, a balança comercial goiana apresentou um saldo positivo de US\$ 1,053 bi, com exportações de US\$ 2,374 bi e importações iguais a US\$ 1,321 bi. No Gráfico 22 é possível observar a evolução da comercialização com o exterior desde o mês de julho de 2018 a setembro de 2021.

**Gráfico 22 – Balança comercial, Goiás, jul/2018 a set/2021**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia.  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria - 2021.

Com relação aos produtos que mais se destacam na balança comercial, a Tabela 11 os apresenta, de forma resumida, por grandes grupos. Nota-se que as exportações de carnes bovina se destacaram no 3º trimestre de 2021, apresentando uma aproximação em termos de valores entre os complexos soja e carne, sendo que o comum era grãos se sobressair em relação aos demais produtos.

**Tabela 11 – Principais produtos exportados (US\$ milhões FOB e toneladas), Goiás – 2020 e 2021.**

Produtos	2021 (jul-set)			2020 (jul-set)			Variação 2021/2020 %
	US\$ FOB	Part. %	tonelada	US\$ FOB	Part. %	tonelada	
<b>Exportações</b>	<b>2.394,81</b>	<b>100,00</b>	<b>3.005.617,37</b>	<b>2.274,45</b>	<b>100,00</b>	<b>5.183.253,14</b>	<b>5,29</b>
Complexo soja	843,84	35,24	1.769.678,78	810,97	35,66	2.290.287,21	4,05
Complexo carne	651,66	27,21	153.365,98	402,48	17,70	135.549,48	61,91
Carne bovina	538,98	22,51	94.512,72	315,87	13,89	77.312,96	70,63
Carne avícola	109,61	4,58	57.045,04	82,30	3,62	54.981,77	33,19
Carne suína	3,03	0,13	1.788,02	4,31	0,19	3.254,34	-29,59
Outras Carnes	0,04	0,00	20,21	0,00	0,00	0,40	1.738,91
Complexo minério	487,37	20,35	134.311,55	453,75	19,95	225.749,07	7,41
Ferroligas	218,81	9,14	38.818,77	217,53	9,56	47.911,88	0,59
Sulfeto minério de cobre	129,04	5,39	55.439,73	119,66	5,26	65.657,14	7,84
Ouro	124,61	5,20	2,40	94,32	4,15	1,74	32,12
Amianto	11,50	0,48	29.715,50	8,51	0,37	21.679,50	35,04
Outros minérios	3,41	0,14	10.335,16	13,72	0,60	90.498,81	-75,12
Açúcares	121,28	5,06	359.197,87	113,27	4,98	374.756,78	7,07
Milho e derivados	102,28	4,27	500.341,10	337,94	14,86	2.052.480,08	-69,73
Couros	47,41	1,98	16.042,99	28,53	1,25	17.316,08	66,15
Algodão	8,91	0,37	5.110,10	18,05	0,79	12.435,12	-50,62
Café e especiarias	6,06	0,25	2.095,68	6,14	0,27	2.829,49	-1,16
Álcool etílico	1,22	0,05	829,29	13,70	0,60	26.353,82	-91,10
Veículos, suas partes e acessórios	0,67	0,03	43,57	1,02	0,04	78,74	-34,50
Leite e derivados	0,18	0,01	64,93	0,23	0,01	84,66	-21,49
Demais produtos	123,91	5,17	64.535,52	88,37	3,89	45.332,61	40,21

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia

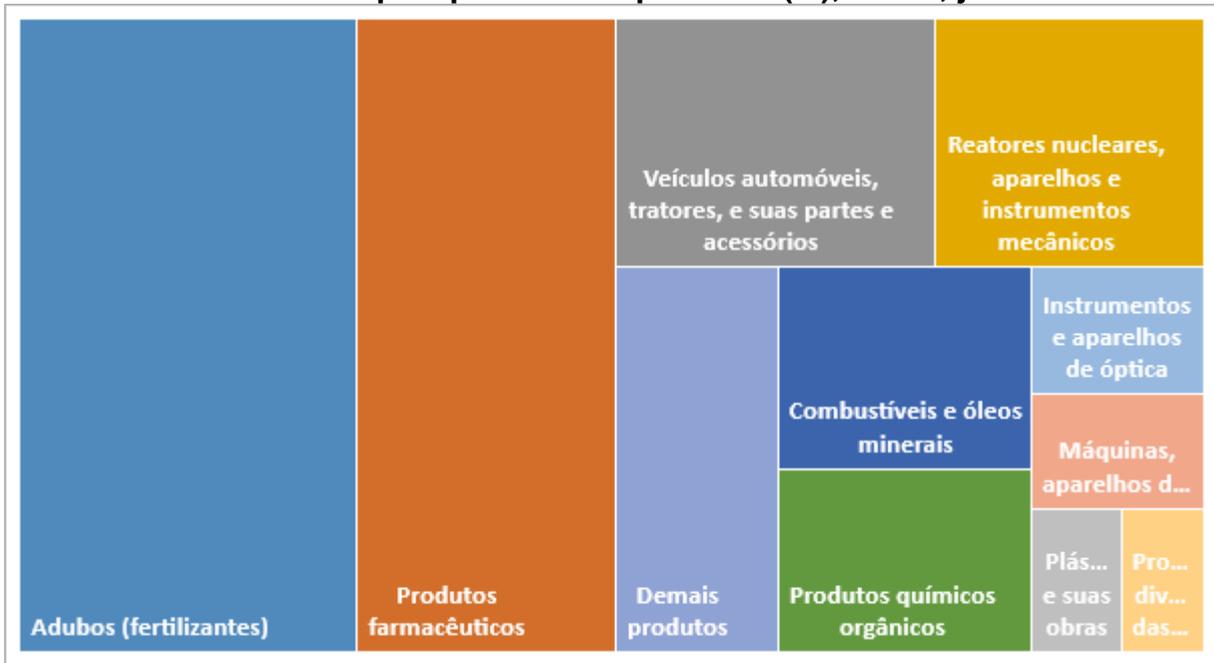
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021

Assim, os grãos continuam liderando as exportações goianas com valor total exportado no acumulado de jul-set/2021 de US\$ 843 milhões, totalizando uma participação de 35,24%, seguido do complexo carne, com valor total de US\$ 651,66 milhões (27,21%), sendo que só de carne bovina foi US\$ 538,98 mi ou 22,51%. Cabe ressaltar que, comparando o 3º trimestre de 2021 com o do ano anterior, a carne bovina apresentou uma variação em valores US\$ FOB de 70,63% e, em contrapartida, a carne suína reduziu-se em 29,59%. Em terceiro lugar ficou o complexo minério com valor total de US\$ 487,37 milhões (20,35%), com destaque para ferroligas (9,14%) (Tabela 11).

No 3º trimestre de 2021, entre os principais produtos comercializados por Goiás e separados por Capítulo (SH2), com relação às importações, os destaques

foram para adubos e fertilizantes, com participação de 28,6%, seguido de fármacos (21,9%) (Gráfico 23).

**Gráfico 23 – Principais produtos importados (%), Goiás, jul-set/2021**



Fonte: Secretaria de Comércio Exterior/ Ministério da Economia  
Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria-Geral da Governadoria – 2021

# Boletim Trimestral da Economia Goiana



**IMB** INSTITUTO MAURO BORGES  
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS  
SOCIOECONÔMICOS

**SGG**  
Secretaria-Geral  
da Governadoria



É POR  
VOCÊ  
QUE A  
GENTE  
FAZ